



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROF. ALBERTO CARVALHO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

VITÓRIA CARVALHO MARTINS

**EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA: UMA
INVESTIGAÇÃO SOBRE AS PRIMEIRAS DISCENTES APROVADAS PARA O
ENSINO SECUNDÁRIO PÚBLICO NO INTERIOR DE SERGIPE (1950)**

**Itabaiana/SE
2024**

VITÓRIA CARVALHO MARTINS

EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA: uma investigação
sobre as primeiras discentes aprovadas para o ensino secundário público no interior de
Sergipe (1950)

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de
Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da
Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau
de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Itabaiana/SE
2024

VITÓRIA CARVALHO MARTINS

EXAME DE ADMISSÃO AO GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA: uma investigação sobre as primeiras discentes aprovadas para o ensino secundário público no interior de Sergipe (1950)

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia, do Departamento de Educação do Campus Universitário Prof. Alberto Carvalho, da Universidade Federal de Sergipe, como requisito para obtenção do grau de licenciada em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira

Aprovada em: 10 de outubro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. João Paulo Gama Oliveira (Orientador)
Departamento de Educação (DEDI – UFS)

Prof. Dr. Aaron Sena Cerqueira Reis
Departamento de História (DHI -UFS)

Profa. Me. Luana de Jesus Santos
Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGED – UFS)

Profa. Dra. Simone Paixão Rodrigues
Departamento de Educação (DEDI – UFS)

Itabaiana/SE
2024

RESUMO

A presente monografia investiga as alunas aprovadas no 1º exame de admissão ao Ginásio Estadual de Itabaiana em 1950 com o objetivo de identificar os perfis socioeconômicos das jovens secundaristas. Os objetivos específicos consistem em: expor os aspectos históricos da instituição educacional Murilo Braga na relação com o ensino secundário sergipano; evidenciar a importância da salvaguarda do arquivo escolar na preservação da história do Colégio Estadual Murilo Braga (CEMB); analisar documentos salvaguardados no acervo do CEMB, que apresentam informações acerca da trajetória escolar das alunas aprovadas e sobre a realização do 1º exame de admissão ao GEI. Metodologicamente o trabalho trata-se de uma pesquisa histórica de natureza qualitativa desenvolvida com fontes documentais e revisão bibliográfica sobre o assunto. A pesquisa foi construída a partir da análise de documentos salvaguardados no acervo do CEMB, a saber: os dossiês das estudantes aprovadas; os processos de admissão e matrícula correspondentes ao ano de 1950, além de documentos acerca da trajetória inicial da escola. Com base nas análises aponta-se que as alunas aprovadas pertenciam a uma classe média e boa parte das discentes prosseguiram seus estudos na primeira turma do curso da Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB).

Palavras-chave: Discentes do secundário. Exame de admissão. Ensino secundário. Ginásio Estadual de Itabaiana. História da Educação.

ABSTRACT

This monograph investigates the profile of high school students who passed the first entrance exam to the Itabaiana State High School in 1950, with the aim of identifying the socioeconomic profiles of the young women who passed. The specific objectives consist of: exposing the historical aspects of the Murilo Braga educational institution in relation to secondary education in Sergipe; highlighting the importance of preserving the school archive in preserving the history of the Murilo Braga State School (CEMB); analyzing documents safeguarded in the CEMB collection, which present information about the school trajectory of the approved students and about the completion of the first entrance exam to the GEI. Methodologically, the work is a historical research of a qualitative nature developed with documentary sources and a bibliographic review on the subject. The research was constructed from the analysis of documents safeguarded in the CEMB collection, namely: the files of the approved students; the admission and enrollment processes corresponding to the year 1950, in addition to documents about the initial trajectory of the school. Based on the analysis, it is indicated that the approved students belonged to the middle class and a large part of the students continued their studies in the first class of the course at the Murilo Braga Rural Normal School.

Keywords: High school students. Entrance exam. Secondary education. Itabaiana State Gymnasium. History of Education.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Fachada do Colégio Murilo Braga (1974)	26
Figura 2 -	Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (1937)	27
Figura 3 -	Registros dos trabalhos de salvaguarda realizado no “Projeto Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga: Inventariar e Salvaguardar Histórias de Uma Instituição Educacional Secundária (1949-1969)”	33
Figura 4 -	Requerimento de interesse em realizar as inscrições para o Exame de Admissão no GEI (1950)	37
Figura 5 -	Edital nº 1 - Inscrições aos Exames de Admissão do Ginásio Estadual de Itabaiana (1950)	38
Figura 6 e 7	Atestados de saúde exigidos para a inscrição aos exames de admissão no GEI (1950)	39
Figura 8 -	Resultados do Exames de Admissão ao Ginásio Estadual de Itabaiana em 1950.	40
Figura 9	Certificado de aprovação em exames de admissão a 1ª série ginásial.	42
Figura 10 -	Agnalda Bezerra Rodrigues	46
Figura 11 -	Elze Soares Feitosa	46
Figura 12 -	Estela Menezes dos Santos	47
Figura 13 -	Maria de Lourdes Santos	48
Figura 14	Maria Tereza Fagundes	48
Figura 15 -	Maria Pureza da Conceição	49
Figura 16 -	Raimunda Santana	49
Figura 17 -	Rita São Pedro Cordeiro	50
Figura 18-	Terezinha Silva	50
Figuras 19 -	Registro Geral das alunas.....	51

LISTA DE QUADROS

Quadro 1–	Fontes documentais da pesquisa (1950)	16
Quadro2 –	Alunas aprovadas na 1 ^a série ginásial (1950)	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEMB	Colégio Estadual Murilo Braga
ENRMB	Escola Normal Rural Murilo Braga
GEI	Ginásio Estadual de Itabaiana

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO E SUA INTERIORIZAÇÃO EM SERGIPE	21
2.1	O GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA	25
3	ENTRE MEMÓRIAS E DOCUMENTOS: minha trajetória como “curiosa” pela História e a preservação do acervo do CEMB.....	29
4	AS ALUNAS APROVADAS NO 1º EXAME DE ADMISSÃO AO GEI EM 1950: o perfil socioeconômico de ginásianas do interior em Sergipe	35
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
	Fontes	55
	Referências	56
	Anexos	58

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo é fruto das minhas múltiplas vivências com a Educação, a História, a História da Educação e, em especial, com a trajetória educacional do Colégio Estadual Murilo Braga localizado em Itabaiana/SE, instituição de ensino que me debrucei para pesquisar na graduação. Dito isso, o objeto a ser investigado neste trabalho consiste no perfil socioeconômico das alunas aprovadas no 1º exame de admissão ao Ginásio Estadual de Itabaiana (GEI), realizado em 1950, ginásio que funcionou juntamente com a Escola Normal Murilo Braga (ENRMB) em meados do século XX e contemporaneamente constitui-se como Colégio Estadual Murilo Braga. (CEMB).

Diante disso, o estudo tem como objetivo geral identificar os perfis socioeconômicos das jovens secundaristas. Já os objetivos específicos consistem em: expor os aspectos históricos da instituição educacional Murilo Braga a partir do contexto do ensino secundário sergipano; evidenciar a importância da salvaguarda do arquivo escolar na preservação da história do CEMB; analisar documentos salvaguardados no acervo do CEMB, que apresentam informações acerca da trajetória escolar das alunas aprovadas e sobre a realização do 1º exame de admissão ao GEI.

Entre os anos de 1950 a 1969 o GEI ofertou o 1º ciclo ginásial do ensino secundário, constituindo-se como o primeiro e único ginásio do município, como também o primeiro ginásio público do interior de Sergipe (Alves, Oliveira, Costa, 2021, p. 49). A instituição educativa surgiu como um pilar para o progresso da educação itabaianense, ao renovar as perspectivas da vida estudantil dos jovens concluinte do ensino primário, a partir da abertura das turmas dos cursos ginásial e normal. Costa (2016) afirma que devido às dificuldades financeiras para estudar o ginásio na capital, Aracaju/SE, os estudantes desistiam da formação secundária e dedicavam-se às atividades agrícolas. Cenário que ganhou novos contornos com a implantação da ENRMB, concomitantemente ao GEI, coexistente do estabelecimento educacional. Assim como também aponta Costa (2016), ingressar na instituição tornou-se um sonho entre muitos os estudantes egressos do primário.

Segundo Nunes (2000) o secundário foi o nível escolar escolhido pelas classes populares como caminho para o alcance de melhores condições de vida.

A escola que representava a oportunidade de ascensão social era o ginásio secundário, procurado não como uma escolha “irrealista” das classes populares como os estudos clássicos insistiam, mas como alternativa lógica, diante de suas expectativas na estimativa que faziam das vantagens relativas aos diferentes tipos de educação. (Nunes, 2000, p.48).

O curso ginásial no GEI vigorava conforme determinava a Reforma Gustavo Capanema (BRASIL,1942) e por isso, realizava provas para seleção dos estudantes ginásianos. Assim como dispõe a Lei no seu art. 32º das condições para realização da matrícula no curso ginásial, e expõe os “Exames de admissão” como ferramenta de avaliação da aptidão dos candidatos à matrícula na 1ª série ginásial aos estudos secundários (BRASIL,1942). A aprovação nos exames era o principal critério para ingresso no ginásio, e para realizar as suas inscrições era necessário ter idade mínima de 11 anos, apresentar e documentos que legitimavam a saúde e bem estar dos alunos, como comprovantes de saúde e de vacinação, assim como os documentos e requerimento e recibo de pagamento de taxa no valor de CR\$ 15 (quinze cruzeiros). Tais Exigências dificultam o acesso de alguns grupos sociais ao nível secundário.

Nunes (2000) discorre sobre as proporções sociais que os exames atingiam, assim como, acerca das controvérsias nos processos de formulações das provas, prossegue a autora:

O exame de admissão mobilizava os estudantes, seus pais e irmãos. Obter a aprovação nas provas tinha uma importância equivalente à aprovação nos exames vestibulares ao ensino superior. Era uma espécie de senha para a ascensão social. A seletividade do ensino secundário era agravada por esse exame, pois cada escola secundária organizava seus programas e não os divulgava, de modo que os candidatos e suas famílias não sabiam se o nível de exigência das provas acompanharia o nível do conteúdo da quarta série das escolas primárias (Nunes, 2000, p.45)

Os exames de admissão, exigido como passe para o ingresso ao ginásio, funcionavam como instrumentos de seleção e padronização do alunado secundário, ao avaliar a qualificação escolar dos alunos concluinte do primário por meio de provas orais e escritas, selecionando dentre estes os aptos a cursarem o curso ginásial. O caráter rígido do exame fazia com que os candidatos obedecessem ao um perfil delimitado, como afirma Gama e Almeida (2018).

De acordo com Pessanha e Daniel (2002), “os exames assumem um papel regulador” já que através deles a instituição indicaria que tipos de candidatos podiam ou não ingressar nas turmas ginásiais. Ainda de acordo com as autoras, os exames de maneira geral são dispositivos que atingem finalidades ao se adequarem com as exigências da função social da escola, logo, os exames de admissão também apresentam essa conjuntura.

[...] através de uma legislação que foi se tornando cada vez mais detalhista, com a qual se pretendia dispor de um instrumento que substituísse os Exames do Colégio Pedro II. [...] Reforçando a intenção de padronizar o ensino ginásial, ou melhor, o tipo de candidato que poderia ultrapassar a barreira do Exame de Admissão, os sucessivos decretos e portarias apresentavam, além dos dispositivos gerais como período e forma dos exames, documentação exigida para inscrição, o detalhamento dos conteúdos das provas e, inclusive, da correção. Durante 40 anos, crianças entre 10 e 13 anos foram submetidas ao mesmo exame. (Pessanha; Daniel,2002, p.7-8)

Na busca para selecionar os estudantes com perfil secundário, jovens com condições econômicas mais favoráveis possuíam mais chances. A literatura sobre a temática, como por exemplo: (Souza,2019), (Silva,2018), (Montalvão,2021), (Nunes,2000), (Pessanha; Daniel, 2002), (Silva,2016) tratam do caráter elitista como uma premissa do ensino secundário, apresentada notoriamente nas suas legislações.

Diante disso, surgem questões entrelaçadas historicamente com o acesso à escolarização de algumas camadas e grupos sociais, que fazem surgir estudos e trabalhos que pesquisam sobre a seletividade dos exames de admissão secundário e acerca de quais eram os estudantes que atingiam aprovação e tornavam-se ginasianos. Logo, a presente pesquisa tem como foco as mulheres, grupo social historicamente negligenciado atingido pela discriminação, misoginia devido às expectativas e os papéis de gênero culturalmente impostos pela sociedade.

Com isso, faz-se necessário buscar identificar quais eram os perfis das alunas classificadas a cursarem os estudos ginasiais do GEI, e para isso, o estudo consiste na exposição das características do contexto socioeconômico das primeiras secundaristas a serem admitidas no ginásio itabaianense, aspectos relevantes para investigação do perfil, já que apresentam os contornos das condições sociais e econômicas das jovens aprovadas em meio ao cenário das tendências elitistas do ensino secundário no Brasil. Segundo Souza (2019) estudos com temas acerca do acesso das mulheres no ensino secundário são poucos, assim como, faltam também pesquisas mais minuciosas sobre a “composição social do alunado”. Isso evidencia ainda mais a relevância e a contribuição desta pesquisa para os estudos do secundário a partir da ótica dos discentes, com foco em uma instituição de ensino secundário.

A escolha pela História da Educação como área de pesquisa para produção desta monografia foi feita em razão de todas minhas vivências com a História. Tenho como ponto de partida para delimitação do tema os estudos sobre o ensino ginasial, trabalho de salvaguarda de arquivos e as leituras acerca das memórias do CEMB, que me levaram ao local, período e o objeto a ser pesquisado.

Já o recorte de gênero surgiu mediante as reuniões de orientação, na busca de introduzir neste trabalho histórias de mulheres em lugares de destaque, na oportunidade de evidenciar a presença dessas mulheres na História, diante do histórico de apagamento dessas narrativas, assim como, pela mínima quantidade de trabalho acerca da temática deste estudo, sobretudo, com o recorte geográfico no interior de Sergipe, Nordeste do Brasil. Nos processos de preservação dos arquivos do CEMB, as documentações com informações sobre os exames de admissão do GEI sempre me traziam muitas indagações e curiosidade acerca do seu

funcionamento. Logo foi possível analisar o papel social que os exames exerciam ao classificar os aptos, ou não, a cursarem o ginásio e com isso, construir meu objeto de estudo.

Metodologicamente o trabalho trata-se como uma pesquisa histórica de natureza qualitativa desenvolvida com fontes documentais e revisão bibliográfica sobre o assunto. A pesquisa foi construída por meio das informações contidas nas documentações históricas salvaguardadas no Acervo do CEMB, para isso foram utilizados os dossiês das estudantes aprovadas, ao percorrer os processos de admissão e matrícula correspondentes ao ano de 1950, além disso, foram consultados também outros documentos acerca da trajetória inicial da escola e das estudantes. No quadro a seguir são descritos os títulos destes documentos visitados para análise da vida escolar das alunas e outros utilizados para contextualização das discussões do estudo.

Quadro 1: Fontes documentais da pesquisa (1950)

Nº		TÍTULO	Ano
1	Edital nº 1	Abertura das inscrições aos exames de admissão ao ginásio	1950
2	Livro de registro	Inscrições aos exames de admissão à 1ª série do curso ginásial	
3	Ofício	Comunicado de início dos trabalhos aos exames de admissão	
4	Ata	Ata geral dos exames realizados na época de 1950	
5	Ofício	Resultados dos exames de admissão e dos aprovados neste ginásio	
6	Ofício	Relação das visitas de inspetoria- Inspetoria Federal do Ginásio Estadual de Itabaiana	
7	Certificado	Certificado de aprovação no exame de admissão	
8	Edital nº 2	Abertura das matrículas a 1ª série do curso ginásial	
9	Livro de registro	Matrículas da 1ª série ginásial	
10	Edital nº 3	Início das aulas	
11	9 Pastas de alunas	Pastas das alunas aprovadas no 1º exame de admissão ao GEI	
12	Boletim	Boletim de frequência da 1ª série “B” feminina do curso ginásial	

Fonte: elaboração da autora, 2024

As fontes analisadas possuem informações acerca das atividades iniciais de funcionamento e administrativas escolares do objeto aqui pesquisado, ou seja, das documentações produzidas para o registro dos processos de execução do 1º exame de admissão ao GEI, portanto, o Edital de inscrições, livro das inscrições, ata geral, ofícios e resultados dos aprovados. Como também, informações acerca das alunas, assim, o livro de matrícula da 1ª série do curso ginásial de 1950 e as pastas individuais de nove dessas jovens, nelas foi possível localizar a documentação necessária no ato da matrícula e das inscrições aos exames de admissão ao ginásio.

Por meio da análise desses documentos foi possível identificar e extrair informações sobre os exames como: as datas de realização, os inscritos, as notas, os/as aprovados/as, como também dados das alunas: filiação e suas respectivas profissões, naturalidade, idade, endereço. Constituindo-se como elementos necessários para que se possa traçar um perfil dessas estudantes.

O referencial teórico utilizado para análise das fontes consiste nos estudos de Escolano Benito (2017), a partir das discussões sobre a importância da materialidade escolar depositadas em arquivos, ou seja, a importância das documentações históricas para preservação da memória social acerca da cultura escolar como também Souza (2019) sobre o ensino secundário nesse recorte temporal.

Foi realizado um levantamento acerca das temáticas relacionadas ao objeto pesquisado em plataformas digitais a começar pelo site da própria UFS e os levantamentos anteriormente realizados pelos integrantes do Grupo de Pesquisa HESCOLAR (UFS/CNPq). Na busca foram localizados, principalmente, artigos e monografias referentes aos aspectos históricos do CEMB e do ensino secundário brasileiro. Além disso, foram consultados também livros de memórias a respeito da instituição.

Em levantamento feito acerca dos trabalhos produzidos sobre a história do Murilo Braga, localiza-se cinco produções acadêmicas, quatro delas monografias e uma tese, respectivamente, são elas: Pereira (2002); Santos (2002); Miguel (2011); Lima (2019) e Costa (2016). Nas duas últimas monografias os exames de admissão são citados superficialmente, apenas como parte de um dos depoimentos coletados, e com pequenas explicações acerca do que foi esse processo de seleção ao curso ginásial. Na tese os exames são apresentados com maior ênfase em trechos de explicação ao longo da pesquisa e com um quadro de notas dos exames.

Além disso, foram produzidos também dois livros, organizados por dois ex-alunos (as) e ex-professores (as) da instituição. Uma das obras apresenta traços da história educacional do CEMB no “Cinquentenário do Colégio Estadual “Murilo Braga” (1949-1999) do autor Rivaldávio Lima (2002). Ali relembra-se o primeiro exame de admissão realizado na escola, o nome dos aprovados na primeira turma do ginásio. Já o livro “Ecos do Murilo” organizado por Tereza Cristina Pinheiro Souza (2019) traz memórias da trajetória de ex-alunos e ex-professores que passaram pela instituição que lembraram vivências e do cotidiano dos corredores da escola.

De outra forma, foram realizadas pesquisas sobre os exames de admissão ao ginásio como objeto estudo nas plataformas Scielo, Periódicos Capes, Biblioteca Digital Brasileira de

Teses e Dissertações - (BDTD) e no site de busca acadêmico, Google Acadêmico no decorrer das três primeiras semanas do mês de fevereiro de 2024. O resultado mostrou alguns trabalhos acerca da temática, constituindo-se com um poucos os estudos sobre a temática, assim como, em alguns casos de difícil acesso, pois não estão disponíveis virtualmente.

Ao buscar na plataforma Scielo com o descritor “Exame de admissão ao Ginásio” o resultado foi de apenas 1 (um) trabalho encontrado, intitulado de “Os Exames de Admissão ao Ginásio: o que as soluções dos alunos revelam quanto ao ensino de frações” (Ramires, 2021), já a partir do título e após a leitura do seu resumo é notório que é a pesquisa faz uma análise dedicada a prova de matemática dos exames. Ao mudar o descritor para “Exames de admissão do ensino secundário”, também nada foi encontrado.

Já na plataforma da BDTD a procura foi realizada com o descritor de “Exames de admissão ao Ginásio” e onze (11) trabalhos localizados, desses, apenas dois (2) tratam diretamente de questões relacionadas aos exames de admissão, o primeiro é uma tese intitulada de “Da progressão do ensino elementar ao ensino secundário (1931-1945): crítica do exame de admissão ao ginásio” (Minhoto, 2007), essa pesquisa trabalha o objeto de maneira ampla ao analisar período que se estabeleceu antes e durante o ensino secundário, ao realizar uma crítica a forma de ingresso a essa etapa da educação, buscamos conhecer a trajetória dos seus sujeitos.

O segundo, é uma dissertação intitulada de “História nos exames de admissão ao secundário em São Paulo: 1950-1960”, (Araújo, 2018) o estudo tem como objetivo analisar os exames de área de História, assim como é o método de ingresso ao ginásio. A princípio, em leitura aos resumos, identifica-se que essas pesquisas trabalham de maneira ampla o objeto, o que possibilita entender algumas esferas distintas, mas que coincidem ao sempre estabelecerem uma crítica aos exames.

Além disso, outros três (3) trabalhos foram localizados na plataforma BDTD, eles apresentam pontos pertinentes a este trabalho já que eles discutem os processos de desenvolvimento de ensino secundário pelo Brasil, logo, também são importantes para a estruturação deste estudo, esses trabalhos são: “O Ginásio Santo Antônio em Cajuri-MG: constituição, organização e funcionamento (1961-1975)” (Borges, 2021); “Implantação e organização do curso ginásial no sul de Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942) (Oliveira, 2024) e “A luta pela educação: conflitos e impasses pelo acesso ao ensino secundário no Estado de São Paulo (1930 a 1942)” (Andrade, 2019). No mais foram localizados também outros seis (6) trabalhos, no entanto, essas pesquisas têm como foco as áreas dedicadas à prova de matemática dos exames de admissão, não relevantes a essa pesquisa.

Na pesquisa realizada na plataforma dos periódicos CAPES com descritor “Exames de admissão ao ginásio” obteve-se o resultado de 19 (dezenove) trabalhos localizados, 18 (dezoito) desses são artigos de revistas e 1 (um) faz parte de anais de evento. Esses trabalhos seguem diferentes linhas temáticas no tocante aos exames de admissão, no entanto, do total das pesquisas localizadas 10 (dez) não correspondem diretamente com o objeto estudado neste trabalho, já que os assuntos levantados estão associados às memórias, manuais de preparação e educação rural. Já outras 5 pesquisas (cinco) não coincidem com esse estudo, pois, mais uma vez, abordam temáticas relacionadas a áreas da matemática.

Com isso, de fato apenas 3 (três) estudos dialogam com de estudo dessa pesquisa, o primeiro com o título “Política de admissão ao ginásio (1931-1945): conteúdos e forma revelam segmentação do primário” (Abreu; Minhoto, 2012), onde os autores fazem uma análise ao exame de admissão ao discutir os conteúdos da prova como influência na criação do currículo do primário, ao realizarem uma revisão bibliográfica sobre os estudos. O segundo trabalho intitulado de “Desvelando os exames de admissão ao ginásio na educação paranaense” das autoras (Aksenon; Miguel, 2024), que estudaram o sistema de funcionamento dos exames de admissão na realidade educacional paranaense, com análise a reforma Francisco Campos e a legislação dos exames.

Na busca realizada no site de pesquisa acadêmico, Google Acadêmico, com o descritor “Exame de admissão ao Ginásio” foram gerados 309 (trezentos e nove) resultados de trabalhos relacionados à temática. Desses resultados apenas (quatro) coincidem com esse estudo são eles: o artigo “História da cultura escola através dos exames de admissão ao ginásio” (Pessanha; Daniel, 2018); a tese “Da progressão do ensino elementar ao ensino secundário (1931-1945): críticas aos exames de admissão ao ginásio” (Minhoto, 2007); “Autores, textos e leitores: diferentes formas de narrar o tempo dos exames de admissão ao ginásio” (Silva, 2016); “A escola no período dos exames de admissão ao ginásio do secundário” (Pires, 2019) e outros trabalhos apresentados não corresponderam diretamente com a área de pesquisa pretendida, alguns são sobre a área matemática e outros estudos já tinham sido localizadas em outras plataformas.

As fontes para estão presentes no arquivo escolar do Colégio Estadual Murilo Braga, salvaguardadas no Acervo do CEMB. Elas consistem em editais, livro de inscrição e matrícula, atas, ofícios e dentre outros documentos pertinentes à pesquisa sobre o funcionamento da escola e dos exames, no recorte temporal de 1950. Estas foram localizadas devido os métodos de organização presentes no acervo, no qual os documentos apresentam fichas descritas com identificação e descrição do conteúdo e acerca das características físicas do arquivo. A pesquisa

foi feita durante as horas de trabalho no arquivo da instituição, como também, em horários divergentes às tarefas de salvaguarda.

As 9 (nove) pastas individuais das alunas da 1ª turma ginásial do ginásio as pastas foram difíceis de serem localizadas no arquivo escolar da instituição e assim que localizadas higienizadas. Algumas foram encontradas deterioradas e empoeiradas por consequência das diversas mudanças e organizações que o local já passou, assim como, as más condições do ambiente, no entanto, também são armazenadas com critérios simples de organização em outro espaço do arquivo escolar. Durante as duas situações foram utilizados os equipamentos de segurança necessários para o manuseio desses papéis durante a pesquisa.

As discussões apresentadas deram os contornos iniciais da presente pesquisa, adiante, ela está estruturada em 3 seções: após a introdução temos a segunda seção, intitulada “Breves considerações sobre expansão do ensino secundário e sua interiorização em Sergipe”. Dividida em 2 tópicos: no primeiro, são apresentadas conjunturas do ensino secundário e as proporções da sua interiorização no estado de Sergipe; no segundo, considerações sobre a implantação e funcionamento do GEI. Na terceira seção são apresentados relatos sobre as minhas vivências escolares e acadêmicas com a disciplina História e o acervo do CEMB, logo, as discussões acerca da importância do trato com os documentos.

Na quarta seção, intitulada “As alunas aprovadas no 1º exame de admissão ao GEI em 1950: o perfil socioeconômico de ginásianas do interior de Sergipe”, serão feitas as análises e discursões acerca dos exames de admissão ao ginásio, como também, serão apresentados os dados dos dossiês das aulas aprovadas para análise e apontamentos sobre o perfil das mesmas. Logo após finaliza-se o estudo com as considerações finais.

2. BREVES CONSIDERAÇÕES SOBRE A EXPANSÃO DO ENSINO SECUNDÁRIO E SUA INTERIORIZAÇÃO EM SERGIPE

A trajetória da educação brasileira no século XX foi marcada por reformas e mudanças nos modelos educacionais, parte delas apresentadas com propostas para melhorias na qualidade e no acesso à educação, mas que muitas vezes mantinham sistemas clássicos de escolarização ao revelarem práticas e finalidades para os mesmos grupos sociais.

As mudanças ocorridas a partir de 1930 como a criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, que passou a desenvolver ações e atividades para expansão da educação, entre outras finalidades. As novas conjunturas políticas fizeram surgir alguns desses novos projetos, para realizar reformulações na estrutura escolar brasileira. O ensino secundário foi adotado como curso regular de seguimento do ensino primário no processo educativo no período de 1931 – 1971, marcado por duas reformas que fragmentam a história do secundário em dois momentos. (Nunes, 2000) A primeira, a Reforma Francisco Campos (1931- 1941), a qual segundo Moreira (2017), “conferiu organicidade ao ensino secundário ao estabelecer currículo seriado, frequência obrigatória e diploma para ingresso no superior”.

No segundo momento, a reforma Gustavo Capanema (1942) que apresentou a Lei Orgânica do Ensino secundário para modificações de melhoria do sistema, como destaca Nunes (2000), “reestruturou o ensino secundário num primeiro ciclo, chamado de ginásio (secundário, industrial, comercial e agrícola) e num segundo ciclo subdividido em clássico e científico.” Ainda de acordo com Nunes (2000) o ensino secundário se destaca como “um curso de cultura geral e de cultura humanística, com o mesmo sistema de provas e exames previsto na legislação anterior, mantendo a seletividade que seria colocada em xeque pela demanda social, sobretudo nas décadas de 50 e 60 do século XX” (Nunes, 2000, p.44).

Conforme Montalvão (2021) estes dois momentos apresentaram direções distintas, a primeira reforma foi definida “pela expansão e desenvolvimento do sistema escolar”, já a segunda reforma os empenhos estavam mais direcionados a “melhorar e elevar o nível do curso”. No entanto, os desdobramentos da lei ocorriam de diferentes formas conforme o contexto educacional de cada região ou instituição de nível secundário na época. O autor destaca ainda que, “assim, a recém apresentada Lei Orgânica do Ensino Secundário (Lei 4.244, de 9 de abril de 1942), seria a culminância deste último período. Expansão e qualificação teriam se sucedido, de modo a criar um todo orgânico que, no conjunto, daria origem a um legado.”

A reestruturação do ensino secundário a partir da reforma Capanema repercutiu em impactos no crescimento do número de estabelecimentos e no aumento e ampliação de

matrículas. De acordo com Souza (2019), isso fez com que “a fisionomia social do alunado” fosse alterada. Montalvão (2021) afirma também que as mudanças curriculares realizadas na reforma Capanema se concentram na “expansão privatista” com o crescimento das escolas confessionais católicas, ou seja, segundo o autor, o que houve foi uma “modernização conservadora”. No mais, autor expõe que:

Prevaleceu, sobretudo após a instalação do Estado Novo, uma política educacional conservadora, orientada pelos desejos de um nacionalismo autoritário e apoiada nos cânones do catolicismo e do militarismo, mesmo que em muitos aspectos ainda permanecesse a forma moderna de administrar a educação enquanto política pública. (Montalvão, 2021, p.15)

Para Nunes (2000) a Lei Orgânica provocou a expansão desse ensino, principalmente em locais onde o ensino secundário, anteriormente era inexistente; em instituições reformuladas para ginásios e pelo aumento das matrículas nos ginásios já existentes. Nesse contexto, houve uma expansão do ensino secundário em Sergipe, tanto na capital, como também no interior, sobretudo dos colégios confessionais, como constatou Alves, Costa e Oliveira (2021), inclusive criou-se o GEI.

Nesse sentido, segundo Nunes (2000), o crescimento ocasionou na “superutilização do professorado” e carência de áreas da profissão, com isso, foi preciso realizar medidas emergências de recrutamento. Além disso, a expansão influenciou nas disparidades regionais e nas ações do setor privado da educação. “Ao preencher o vazio da iniciativa pública, os ginásios particulares proliferaram sem que o governo federal tivesse pulso para disciplinar esse crescimento, fixando seu controle em níveis apenas formais.” (Nunes, 2000, p.46)

Os estudos tradicionais deslocavam para o segundo plano a realidade da escassez do ensino secundário. Se realmente houve o aumento da população em idade escolar no ensino secundário e se este cresceu muito comparado com os demais ramos e níveis de ensino, uma grande parte dos adolescentes ainda permanecia fora da escola secundária, tanto na zona rural quanto nas zonas urbanas. Esse problema no campo era acentuado pela pobreza das populações rurais e pela falta de acesso à escola. (Nunes, 2000, p.48)

Os processos de expansão e acesso do ensino secundário obteve proporções distintas para diferentes regiões e grupos sociais, que limitou a impermeabilização de ações para escolarização das classes menos favorecidas. Segundo Chiozzini e Andrade (2020) as deliberações da lei orgânica tornava obrigatória a cobrança de taxas de inscrição e matrícula para ingresso às instituições e outras práticas funcionavam como “mecanismos de seletividade”. Isso fez com que alunos e seus representantes fossem à luta buscando seus direitos à educação, reivindicando melhorias com pedidos para criação de turmas adicionais, inserção de taxas e expansão das unidades de ensino.

Estudos estatístico realizado em diferentes estados do país, por estudiosos envolvidos com o ensino secundário, culminou no projeto “Implantação e expansão regional de ensino secundário” acerca das proporções da expansão e do acesso. Segundo as pesquisas do projeto os anos de 1942-1961 foi o período com o maior aumento de unidades de ensino secundário no Brasil. O estudo destaca ainda a presença superior do ciclo ginásial, ou seja, de instituições ginásiais em comparação com o ciclo colegial nos âmbitos das regiões Leste e Norte do Brasil, conforme os autores:

O significativo aumento no número de unidades escolares ocorrido entre os anos de 1942 e 1960, nos estados analisados, com um salto de 76 para 338 instituições. Ao analisarmos o crescimento do número de escolas, destacam-se Bahia, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe com o crescimento do número de suas escolas secundárias acima de quatro vezes. Já no Pará e no Maranhão, apesar de crescimento menor, também houve aumento no número de estabelecimentos de Ensino Secundário, indicando um processo de crescimento da oferta escolar em todos os estados analisados, acompanhando uma tendência nacional em relação à expansão da oferta desse nível de escolaridade. (Lopes; Oliveira e França, 2023, p.9, grifos nossos)

Ao partir para discussões acerca das proporções dos avanços do ensino secundário em Sergipe, os estudos de Alves, Oliveira e Costa (2021) indicam para o crescimento do quantitativo de instituições secundárias no decorrer das Reforma Capanema (1942-1961) no estado. Os dados coletados para desenvolvimento do estudo nos documentos do MEC, INEP e IBGE (1942 a 1961), apontam para o avanço no número de 7 (1942) para 38 (1961) unidades escolares secundárias, conduzindo ao aumento no número de matrícula geral de 1.379 em 1942 para 8.037 no ano de 1961. Em 1950 essas computações já se tornaram significativas, onde 13 unidades escolares comportavam 2.579 matrículas gerais (Alves; Oliveira; Costa, 2021). Além disso, os autores afirmam também que a expansão do secundário ocorreu, também através dos avanços numéricos no quantitativo de docentes. “Percebemos que o número de professores segue proporção semelhante ao do crescimento dos estabelecimentos de ensino. De 105 docentes de ensino secundário em Sergipe no ano de 1942, passou-se para 544 professores atuando no ensino secundário sergipano em 1961 (Alves; Oliveira; Costa, 2021, p.143).

Com a nova legislação o currículo adotado nas instituições secundárias atendia os preceitos da Lei Orgânica do Ensino Secundário (BRASIL,1942) que apresentava alterações em relação a legislação anterior, com elementos exclusivos para educação feminina e modificações na organização dos espaços escolares no tocante a separação das turmas para meninas e meninos. O Colégio Estadual de Sergipe, nomenclatura do Atheneu Sergipense em 1943, atendia a essas providências, promovendo alterações nas turmas mistas com a “separação de classes entre rapazes e moças”. E com a inclusão da disciplina “Economia Doméstica,

ministrada na 3ª e 4ª séries do Curso Ginásial”. (Alves; Oliveira; Costa, 2020). Consoante os autores:

As organizações curriculares, com as mudanças ocorridas no percurso da educação feminina, estão associadas diretamente às legislações nacionais, como também às estaduais. A educação secundária sergipana possibilitava às mulheres uma formação compatível com o espírito da época e o entendimento sobre o lugar por elas ocupado. (Alves; Oliveira; Costa, 2020, p.184)

Em Sergipe, os ginásios representavam o maior percentual de instituições secundárias, principalmente com os avanços da expansão no interior sergipano. Entre 1942-1961 os três colégios em atividade que ofertaram os cursos ginásial e científico, o que instituía a eles a nomenclatura de colégio, funcionam em Aracaju. Segundo Alves, Oliveira e Costa (2021), sobre o encargo do estado estava apenas o Colégio Estadual de Sergipe, nome do Atheneu Sergipense nesse período histórico, e os Colégio Tobias Barreto e Colégio Nossa Senhora de Lourdes ambos particulares. Estes destinavam-se especificamente, respectivamente, a meninos e meninas.

Além da capital, as cidades que possuíam mais de um Ginásio foram: Estância, Lagarto e Propriá, sendo que nas duas primeiras nota-se a presença de um Ginásio Confessional e outro laico. Em Aracaju, das 13 instituições existentes no ano de 1960, 6 eram ligadas à Igreja Católica, fato esse que evidencia as disputas pelo campo educacional secundário, que perpassaram o país não só durante o recorte temporal assinalado, mas em grande parte da história da educação brasileira. (Alves; Oliveira; Costa, 2021, p.150)

Entre os primeiros ginásios pertencentes à rede pública no interior do estado, está o Ginásio Estadual de Itabaiana, implantado no município de Itabaiana em 1949. O GEI contribuiu para a interiorização no secundário no estado e que juntamente com outras instituições secundárias como o Ginásio Santa Teresinha (¹1947) localizado na cidade de Boquim e o Ginásio Nossa Senhora da Piedade (1947) de Lagarto levaram o curso ginásial para outras zonas regionais do estado. Sobre essas instituições já existem estudos que se debruçaram sobre suas histórias, no entanto, algumas outras instituições secundárias do interior sergipano carecem de estudos, como é o caso do GEI.

Sobretudo, Montalvão (2021) exprime:

Para as gerações de brasileiros e brasileiras que viveram a adolescência e o início da vida adulta nas décadas de 1940 e 1950, ainda se mantém a lembrança de um tempo em que a escola secundária era valorizada pelo rigor no processo de aprendizado e pelos ritos disciplinares para se atingir esse padrão. Obviamente, essa lembrança é

¹ Segundo o estudo de Rodrigues (2008), o Ginásio Santa Teresinha, idealizado pelo Pe. Gumercindo pelo desejo de formar a juventude com base nos ideais católicos, configurou-se como uma das escolas confessionais mais consagradas de Sergipe e memorável para a história de Boquim-SE. A instituição prezou pela formação da elite, desfrutando de benefícios políticos e financeiros na constituição do ambiente escolar por atender as camadas mais privilegiadas e influentes do estado. A oferta do curso ginásial na instituição ocorreu a partir de 1948. Para saber mais sobre o Ginásio Santa Teresinha consultar Rodrigues (2008)

socialmente demarcada. Isso porque, as opções em torno da modernização conservadora levaram a um modelo educacional privatista, excludente, produtor de reprovação e abandono escolar em larga escala. (Montalvão, 201, p.25)

Diante do exposto é notório que a implantação e a incorporação do ensino secundário como modelo educacional atingiu maiores proporções após a Reforma Gustavo Capanema (1942). A expansão se deu pelo aumento de criação das instituições secundárias e por aspectos decorrentes do surgimento das unidades escolares no período, no caso de Sergipe o GEI é o primeiro ginásio público, que se somou a vários ginásios confessionais. Assim como, com as maiores aplicabilidades da Lei Orgânica a partir da oferta também do curso científico, e com a interiorização nos municípios dos estados rompendo as limitações das capitais urbanas, o que trouxe maiores dimensões para o ensino. Além disso, é evidente as implicações das leis no contexto social e a consolidação dos ideais elitistas em diferentes proporções.

2.1 O GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA

Por promulgação do governador José Rollemberg Leite, a lei nº 212, de novembro de 1949, no art.1º cria duas (2) escolas Normais nas cidades de Lagarto e Itabaiana, mantendo nelas o curso de ginásio e o curso de formação de professores (SERGIPE, 1949). A lei destinou-se a atender demandas sociais locais, como o aumento populacional e carência educacional no interior do estado.

Assim, o Ginásio Estadual de Itabaiana (GEI) foi inaugurado em 29 de novembro 1949 e deu início às suas atividades escolares em 1950, onde ocupou, concomitantemente, o mesmo prédio da Escola Normal Rural Murilo Braga (ENRMB), com a oferta dos cursos ginásial e normal. O surgimento da instituição está inserido em duas diferentes propostas educacionais, implicadas em ampliar a escolarização nas áreas rurais do interior formando jovens ginásianos e normalistas.

Dado o contexto nacional da educação no período do Estado Novo (1937-1945) percebe-se a ocorrência de modificações nas questões voltadas às escolas, com interesses em atender a uma nova demanda da sociedade, esta situada na área rural. Ou seja, a atenção estava direcionada ao homem do campo, como ser também responsável pelo crescimento do país, quando fixo a terra. Por isso houve neste período movimentos como, “A Marcha para o oeste” com o intuito de valorizar o campo e mostrar para os camponeses as vantagens em se permanecer nele. (Miguel, 2011, p.2)

Além disso, o projeto de criação do GEI fez parte dos planos de expansão e interiorização educacional do ensino secundário, para atender as reformulações da Lei Orgânica

do Ensino Secundário, decorrentes da Reforma Gustavo Capanema (1942), assim a criação do ginásio contribuiu para o aumento do número de instituições secundárias em Sergipe, que apresentaram o expressivo crescimento longo dos anos de 1940 a 1950, como aponta os estudos de Alves, Oliveira e Costa (2020).

Destarte, a instituição atuou efetivamente em prol dos seus objetivos empenhando-se em promover o aumento quantitativo de professoras primárias no município e de ampliar o ensino secundário no interior do estado de Sergipe (Costa, 2016).

Nesse contexto de dinamicidade, os propósitos de implantação da ENRMB foram visualizados como determinações do nacional para o local, entretanto, o espaço micro assume aspectos diferenciados na dinâmica de sistematização, operação e implantação, divergindo do que foi determinado nacionalmente. (Costa, 2016, p.34)

A instituição foi construída em uma área um pouco afastada do centro de Itabaiana com uma infraestrutura como nunca vista antes na região, as salas de aula, os extensos corredores e as áreas verdes de árvores compõem até os dias atuais o cenário da escola. (Costa 2016). A partir de reformas surgiram também sala de grêmio estudantil, laboratórios, banheiros, biblioteca, arquivo, secretaria, direção, refeitório, cantina. A escola desfrutou de benefícios políticos e financeiros na constituição do ambiente escolar por atender as camadas mais privilegiadas e influentes do estado, o que tornou dela um símbolo de progresso e modernidade social e educativa para a região agreste central do estado. Vejamos uma pintura que busca retratar a fachada original da Escola:

Figura 1: Fachada do Murilo Braga (1974).



Fonte: arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga do Projeto Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga: Inventariar e Salva-guardar Histórias de Uma Instituição Educacional Secundária (1949-1969). Pintura de Luiz Antônio, 1974.

Naquele período anterior à implantação do GEI a cidade serrana apresentava, assim como outras cidades da região do interior do estado, lentos avanços no campo educacional, em contraposição a capital, com a escolarização concentrada na oferta do ensino primário na sede no município e as escolas isoladas no interior. A implantação do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra em 1937 corresponde a um grande episódio da história itabaianense, que demarcou avanços fundamentais para a educação do município.

De acordo com Santos (2018):

A propagação do ensino público que tinha como intuito erradicar o analfabetismo, tornou-se uma representação da sociedade republicana, enfatizando os preceitos escolanovistas, na construção da civilidade brasileira e sergipana. Sergipe encenou uma certa expansão educacional na qual diferentes sujeitos lutaram pela educação e pela modernidade educacional em diferentes espaços do Estado, inclusive nas salas e pátios dos Grupos Escolares. (Santos, 2018, p.9)

O surgimento do Grupo Escolar Guilhermino Bezerra foi o pontapé inicial para um maior desenvolvimento educacional em Itabaiana, assim, o ensino primário representava para além das escolas de professoras particulares. Abaixo está uma foto da faixa da escola. A escola foi construída com uma arquitetura imponente no centro da cidade, localizada na praça João pessoa, onde continua até os dias atuais.

Figura 2: Grupo Escolar Guilhermino Bezerra (1937)



Fonte: Foto de João Teixeira Lobo no Acervo de Sebrão Sobrinho, mantido por Vladimir Souza Carvalho. Fotografia publicada no Grupo Itabaiana Grande pelo moderador Robério Santos em 17 de outubro de 2011. Disponível em: <https://www.facebook.com/photo.php?fbid=10150362892532840&set=gm.261202577250108&type=3&theater>, Acesso em 05 de setembro de 2024.

A demanda dos jovens em idade escolar tornou a implantação do GEI ainda mais importante, para aqueles que concluíram o primário e desejavam cursar o secundário era necessário se deslocar para Aracaju, no entanto, nem todos tinham condições financeiras de manter os custos da vida na capital. Em 1950, segundo o VI Recenseamento geral do Brasil, Itabaiana possuía uma população 35.802 habitantes, destes 7.048 homens e 18.754 mulheres.

O cenário predominante era de níveis sociais com rendas a partir das atividades rurais e domésticas. O principal meio de sobrevivência era o trabalho na agricultura e na criação de animais, por isso, para muitos frequentar a escola era uma realidade difícil e muito não conseguiam, “os pais encaram a escola como um local de relevância, de ascensão social.” (Costa, 2016). Assim, a instituição educacional funcionou contribuindo de maneira transformadora na formação da população itabaianense, e também, na vida de estudantes oriundos de outras regiões próximas ao município (Lima, 2002).

A decorrer dessa história muitas mudanças foram feitas como na estrutura do ensino que, por vezes, foi modificada, novas concepções educacionais surgiram e o CEMB se transformou junto à educação. Ao longo desses acontecimentos muitas pessoas puderam participar e produzir partes dessa história, seja como aluno(a), professor(a), gestor(a), funcionário(a), etc, todos contribuíram na construção dessa trajetória, além disso, nessa trajetória, muitos registros documentais e artefatos foram e são produzidos e acumulados na instituição educativa.

O CEMB é recordado por muitos com carinho e gratidão, por constituir-se uma instituição que foi mediadora da ascensão educacional de diferentes sujeitos de Itabaiana e região. Bem como destaca Costa (2016), “essa construção no imaginário social foi historicamente edificada, o Murilo Braga como uma instituição escolar com características associadas ao progresso, à civilidade e ao reconhecimento local e estadual.” As contribuições históricas do CEMB fazem dessa instituição um espaço educacional significativo para a cidade de Itabaiana e regiões circunvizinhas, uma escola que tem um patrimônio educativo a ser salvaguardado e sua História propagada para a sociedade atual e nos centros acadêmicos como instituição fomentadora do desenvolvimento educacional de Sergipe.

3. ENTRE MEMÓRIAS E DOCUMENTOS - MINHA TRAJETÓRIA COMO “CURIOSA” PELA HISTÓRIA E A PRESERVAÇÃO DO ACERVO DO CEMB.

A História é de longe a disciplina que mais tiver afinidade e sede de conhecimento, foi por conta da sua contribuição e presença significativa na minha trajetória escolar, que vivenciei experiências de muito conhecimento, memoráveis e gratificantes, assim como, por meio dela, vi na Educação a possibilidade de uma vida profissional. Diante disso, procurei avançar e traçar novos caminhos, os quais me trouxe até a História da Educação, na qual agora me encontro e busco preservar.

A busca pelo saber histórico sempre foi algo inerente a minha vida estudantil, do início da vida escolar são das aulas de História as únicas que me lembro com nitidez dos conteúdos e dos questionamentos que eu mesma fazia ao ouvir com atenção as histórias da “colonização” do Brasil. Quando o assunto era História o entusiasmo tomava conta de mim, no entanto, ao longo dessa caminhada nem sempre houve professores e práticas que contribuíssem efetivamente para minhas descobertas, mas nada que colocasse um fim no meu interesse pelas histórias.

Pelo contrário, ao me encaminhar para os últimos anos escolares do ensino fundamental, a minha jornada como “curiosa da história” obteve novas páginas importantes. Principalmente, devido a uma figura ímpar, historiador local e professor querido por todo/as alunos/as, João Hélio Almeida, que atuou como educador comprometido em mediar meus conhecimentos acerca dos acontecimentos históricos como aulas didáticas que traziam a História para próximo a nossa realidade ao mesmo tempo que mantinha o diálogo com os conteúdos programáticos da disciplina. No mais, ele também contribuiu com os meus conhecimentos sobre a história local da minha cidade, Carira/SE, com isso, a reconheci como meu lugar e pessoa também pertencente aquela história.

Ao final dessa trajetória, já no ensino médio, as aulas de História me causavam ainda mais entusiasmos e inquietude, mas, sobretudo, indignação ao pesquisar sobre as histórias esquecidas, apagadas e negligenciadas de pessoas e lugares, inferiorizadas por seu gênero, identidade, cor ou região. Momentos que me mostram a importância que a História tem ao nos ajudar a conhecer e estudar sobre as narrativas de pessoas, lugares e de acontecimentos que mudaram os rumos do mundo atual e moldaram a sociedade que vivemos hoje. Para o ensino superior as decisões da vida me levaram até a Pedagogia, uma escolha sem arrependimentos, pois foi por meio dela que busquei um novo olhar para outro e o compromisso de acolher e propiciar experiências de ensino e aprendizagem.

Ao iniciar o curso, mais uma vez, lá estava a História, mas não meramente de uma pessoa, de um lugar ou de um momento, mas sim, a História da Educação composta por todos esses elementos, assim como, sendo cenário de tantas outras narrativas. Com modelos, práticas e ritos temporários ou permanentes em constantes mudanças no decorrer do tempo, mas sempre presentes na memória dos que dessa história fez parte, e da qual busco preservar, de maneira física e intelectual, indicada por uma cultura que perpassou a minha vida, na qual fiz parte como aluna e continuarei como professora.

A História da Educação com todas suas dimensões, assim como relatada anteriormente, me foi apresentada como área de pesquisa pelo professor Dr. João Paulo Gama, orientador dessa pesquisa, como também de outros trabalhos realizados ao longo da minha pequena caminhada acadêmica, no entanto, cheia de aprendizagens. Em especial, graças às contribuições e oportunidades concedidas pelo professor, que participou de maneira marcante e significativa dessa jornada.

Iniciada através das pesquisas realizadas no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). Onde participei como voluntária e adiante como bolsista de dois projetos sobre “A disciplina de História no Ginásio Murilo Braga em Itabaiana/SE (1949-1969): entre docentes e livros didáticos”². O projeto teve como objetivo realizar um estudo acerca da disciplina de história, ou seja, identificar os docentes que lecionaram, seus conteúdos e livros didáticos utilizados na época. Pesquisa feita por meio do levantamento de documentos presentes no arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga, ao mesmo tempo que se preserva a massa documental do recorte temporal e temática abordada, desempenhando o trabalho de salvaguardar arquivos.

Tal projeto de iniciação científica foi o pontapé inicial para o surgimento do projeto “Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga: Inventariar e Salvaguardar Histórias de Uma Instituição Educacional Secundária (1949-1969)” coordenado inicialmente pelo Prof. Dr. João Paulo Gama (setembro de 2022/outubro de 2023) e desenvolvido por 5 alunas do curso de Pedagogia da UFS, a saber: Juliana da Cruz Santos, Kaiane Rezende Barros, Marina Mendonça Oliveira, Talyta Rodrigues Ferreira e Vitória Carvalho Martins. por meio do estágio remunerado da Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura – SEDUC/SE. Após alguns meses de trabalho, o Projeto contou apenas com as quatro primeiras bolsistas listadas e

² O projeto “A disciplina de História no Ginásio Murilo Braga em Itabaiana/SE (1949-1969) foi realizado no período de 12 de abril de 2022 a 31 de agosto de 2022. Código do projeto: PIE9992-2021

a partir de novembro de 2023 passou a ser coordenado pela Profa. Dra. Simone Paixão Rodrigues (DEDI/UFS).

O Projeto foi responsável pela salvaguarda dos documentos produzidos durante o funcionamento do Ginásio no recorte temporal de 1949-1969, uma vez que em 1969 a instituição passou a ofertar o segundo ciclo do ensino secundário. Os documentos encontravam-se abandonados, empoeirados e esquecidos em estantes e armários no arquivo escolar do CEMB, sendo que tal iniciativa busca preservar a história e tentar manter viva as memórias do CEMB. Segundo Cunha (2015):

Organizar e salvaguardar em acervos o denominado patrimônio cultural, histórico e educativo, aqui representado pela cultura material da escola, mais do que um acúmulo de objetos e documentos cristalizados no tempo e no espaço constitui-se, no tempo presente, como uma mudança epistemológica marcada pela ascensão da dimensão memorial da vida escolar. Tal empreendimento se caracteriza como uma força motriz para combater o esquecimento pelas práticas preservacionistas que estão a envolver com empenho e seriedade os pesquisadores da História da Educação no Brasil. (p. 293)

No decorrer do processo de salvaguarda dos arquivos somos levados a conhecer a dinâmica escolar, que funciona mediante a produção de documentos e escritos para o registro das informações de cunho pedagógico e administrativo. Com isso, é fundamental entender que os arquivos produzidos pela escola ou direcionada a ela são importantes fontes de informações acerca dessa cultura e de tantos outros elementos que compõem este cenário.

As diversas espécies documentais produzidas no âmbito educacional apresentam finalidades variadas e o acesso a tais documentos permite conhecer documentalmente acerca do funcionamento, procedimentos e do sistema administrativo da escola, assim como, o cotidiano, vivências, as práticas escolares e os assuntos, estratégias e planos de ensino a serem continuados e/ou implementados na esfera educacional. Assim como afirmar a autora

Nestes arquivos encontram-se registros de diferentes naturezas e espécies, que, muitas vezes, já fazem parte de uma memória “perdida”, esquecida, porém uma memória que representa um passado de escolarização, com características próprias da instituição escolar a qual pertence e identificada com a sua época. Esses registros de diferentes naturezas e espécies documentais tornam-se, diante do olhar, pesquisadores em História da Educação, fontes fundamentais para o estudo dos processos de escolarização, da história das instituições escolares, da cultura escolar, entre outros aspectos. (Furtado, 2011, p.150)

A criação de acervos escolares feitos por meio de projetos como o realizado no CEMB, tomando como exemplo o trabalho desenvolvido no Centro de Educação e Memória do Atheneu Sergipense (CEMAS), constitui-se como iniciativas importantes para a preservação da memória escolar. Iniciativas que se tornam ainda mais significativas, diante do cenário de abandono e descuido presentes nos arquivos de muitos espaços escolares. Cenário existente graças ao ideário comum acerca da importância desses documentos visto como desnecessários,

ultrapassados e que só amontoam poeira. Por consequência disso, é que esses documentos são encontrados em degradação, destruídos e, por vezes, levados ao descarte, já que não são tratados da maneira correta, nem muito menos preservados.

A salvaguarda consiste em um trabalho minucioso e cuidadoso, que exige esforço, dedicação e que busca o apoio da comunidade escolar. As dificuldades enfrentadas para a preservação dos arquivos são muitas, mas a desvalorização e falta de recursos são as maiores. O processo é realizado pelas etapas de localização, higienização, análise física e conteudista, catalogação, empacotamento e armazenamento de arquivos. As reformas e realocações do arquivo da escola foram elementos agravantes do abandono dessa documentação, assim como foram, o fator principal da destruição do trabalho de preservação realizado pela professora Silvania Costa (2016) e estagiários bolsistas no ano de 2012. De acordo com a pesquisadora:

No segundo semestre de 2012, iniciei com um aluno bolsista de Iniciação Científica, o trabalho de limpeza e seleção de parte da documentação, essa atividade perdurou ao longo de 2013, com alguns bolsistas que se integraram e também saíram do Projeto. No entanto, o trabalho realizado durante o ano de 2012/02 e 2013 foi perdido, pois o Murilo Braga entrou em reforma e o prédio funcionou apenas com duas salas correspondentes ao serviço de secretaria. Todos os materiais, inclusive os documentos, foram distribuídos pela Secretaria de Educação em galpões em Aracaju e Itabaiana, neles sem permissão para o acesso, por questão de segurança. [...] A reforma iniciou no final de 2013, e o prédio foi reinaugurado em 13 de agosto de 2015. Ao retornar os documentos para o Murilo Braga, a situação era caótica, pois muitos foram perdidos e os que restaram armazenados nas caixas, encontravam-se desorganizados, sendo necessário iniciar todo o trabalho. (Costa, 2016, p.18)

O projeto de salvaguarda constitui-se como um trabalho fundamental no campo da História e mesmo da cidadania, ao contribuir nas práticas de pesquisa, possibilitando aos pesquisadores e visitantes o melhor acesso às fontes concebidas na trajetória histórica das instituições escolares. Além disso, busca-se também preservá-los para que os registros de histórias de instituições escolares como: documentos, artefatos, vestimentas, utensílios escolares, equipamentos de aula, possam também ser colocados em acervos e expostos em locais de visitação como maneira de visitar o passado. Segundo Menezes, Silva e Júnior (2005)

O arquivo histórico da escola pode representar uma contribuição de alto valor científico e cultural para a história da educação, a história social, e pode, ainda, ser interligado a outros lugares de memória, como a biblioteca e o museu, que nesta soma constituem o centro de documentação escolar (p. 75)

De acordo com Escolano Benito (2017, p. 258) “os monumentos/documentos se constituem, a par de sua própria materialidade, em fontes que comportam práticas, saberes e discursos. Tendo em vista tal importância, é fundamental que os arquivos frutos da cultura escolar como documentações e artefatos sejam salvaguardados em locais adequados, com a

finalidade de preservar muito mais que arquivos físicos, sobretudo, as memórias e histórias que contribuíram na construção do legado educacional de instituições educacionais como o CEMB.

Figura 3: Registros dos trabalhos de salvaguarda realizado no “Projeto Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga: Inventariar e Salvaguardar Histórias de Uma Instituição Educacional Secundária (1949-1969)”



Fonte: arquivo pessoal da autora

Na imagem constam alguns registros do cotidiano no arquivo, as atividades de salvaguarda dos documentos históricos, assim como, o processo de pesquisa das fontes para o presente estudo. Para garantir a preservação das documentações é necessário seguir as etapas de higienização, análise, inventariação, empacotar e armazenar corretamente e com cuidado e atenção, para que outros pesquisadores tenham acesso ao conteúdo de cada arquivo e produzam suas pesquisas. Está registrado também como encontra-se, atualmente, as documentações salvaguardadas, todas inventariadas em caixas arquivo, pelo projeto “Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga: Inventariar e Salvaguardar Histórias de Uma Instituição Educacional Secundária (1949-1969)”

Minha trajetória educacional relacionada à História contribuiu na construção conhecimentos e me abriu caminhos para o desenvolvimento de trabalhos significativos na minha formação. Principalmente, o projeto que a partir da iniciativa preservar e melhor armazena os resquícios da história e torná-las fontes de pesquisa, buscar manter vivas as memórias acerca das dinâmicas escolares vivenciadas pelos integrantes da história do CEMB.

Com isso, a preservação da memória escolar em acervos escolares contribui para reconhecimento e valorização da importância das fontes históricas e do trabalho do historiador e pesquisador. Logo, a salvaguarda dos documentos históricos é fundamental e relevante para preservação da História da Educação.

4. AS ALUNAS APROVADAS NO 1º EXAME DE ADMISSÃO AO GEI EM 1950: O PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GINASIANAS DO INTERIOR DE SERGIPE

A educação abre caminhos para que se possa sonhar e viver, muitas das vezes, à frente daquilo que já foi uma realidade distante, buscando por meio dela os conhecimentos e alternativas para atingir objetivos e seguir planos para melhores perspectivas de vida. No entanto, essa mesma educação nem sempre esteve ao total alcance de toda sociedade, nem mesmo quando passou a ser direito garantido a todos e todas, ela conseguiu alcançar todas as camadas e grupos sociais e culturais, ocasionando na fragmentação de uma sociedade mais igualitária e consciente.

Por sua vez, historicamente, tem-se maneiras de selecionar, segregar e classificar uma parcela de pessoas de determinados grupos sociais, para não ocuparem lugares que deveriam ser destinados a todos. A classificação na vida escolar inicia-se na educação primária e perdura até os níveis mais avançados do conhecimento. Reflexo dessa discussão são os exames de admissão, utilizados como mecanismo de seleção do primário para o secundário durante as décadas de 30 à 70 do século XX no Brasil. Tais exames eram a forma de acesso aos níveis ginásial e normal, e foram destinados a selecionar os “mais aptos” aos cursos do ensino secundário, assim como, foi usado como indicador da qualidade do ensino ofertado nas escolas primárias.

Para aptos havia mais chances de ingressar no secundário e as melhores oportunidades de alcançar os níveis superiores da educação na época. Normalmente estes eram os estudantes com melhores condições financeiras ou aquelas famílias que conseguiam dedicar mais recursos para educação dos filhos. Silva (2016) relata que eles eram comercializados livros didáticos com a temática, exclusivamente, dos exames de admissão, para que eles pudessem obter melhores resultados nas provas. Para este público existiam também as professoras particulares e os cursos preparatórios para os exames.

A obrigatoriedade dos exames constituiu-se em solo fértil para a emergência de um novo nicho no mercado editorial brasileiro: livros preparatórios dirigidos a professores e estudantes, principalmente os que frequentavam o 4º ou o 5º ano do primário. Os livros dos exames de admissão alcançaram grande sucesso editorial, muitos deles com sucessivas edições até o final da década de 1960. Aulas particulares nas casas dos professores ou em cursinhos especializados, concomitantemente ao último ano do primário, eram uma realidade para aqueles que pretendiam ascender ao ginásio. Atrelados a esses “cursinhos” e “aulas particulares” estavam os livros publicados por diferentes editoras que se destinavam à preparação para os exames. Os mais lembrados são os livros multidisciplinares, que se dividiam em quatro partes – português, matemática, história do Brasil e geografia do Brasil – e traziam na capa os

nomes dos professores responsáveis por cada disciplina, quase sempre professores reconhecidos nacionalmente. (Silva, 2016, p. 84-85)

Com provas escritas das disciplinas de Geografia, História, Matemática e Português, assim como orais, das duas últimas, os exames possuíam altos níveis de dificuldade, segundo os parâmetros da época. Os conteúdos das provas não obedeciam, necessariamente, aos padrões gerais de assuntos programáticos, já que as próprias instituições eram responsáveis por organizar seus programas, instituindo os próprios níveis de exigência, o que causava ainda mais euforias nos candidatos e familiares (Nunes, 2000). No processo de organização dos arquivos do CEMB foi possível localizar uma prova³ de geografia e História não respondida, através dela é possível identificar os conteúdos exigidos e os níveis das questões aplicadas.

Segundo Graça “A rigidez dos seus exames de admissão, aliada à grande procura, lhe permitia operar uma alta seletividade entre os garotos e garotas, absorvendo os filhos das camadas sociais economicamente mais abastadas.” (Graça, 2002, p.48). De acordo com Montalvão, educação secundária é marcada por processo escolares de seletividade social, visto que:

[...] o processo de escolarização esteve orientado a selecionar os mais aptos dentro dos seus padrões formativos, admitindo ter um grupo de excelência, distanciado dos demais, recebendo um preparo específico com base no humanismo clássico e no cientificismo enciclopédico (ou seja, em tradições intelectuais coincidentes com a civilização ocidental, na qual se imaginava estar fundado o Brasil). (Montalvão, 2021, p.7)

O contexto socioeducativo do período não se alinhava às pretensões da lei. Instituições primárias dificilmente atingiam elevados níveis de formação, principalmente, as escolas da rede pública, que sofriam com a falta de recursos e infraestrutura, com isso, formar e qualificar alunos de maneira satisfatória para realizar provas e conseguir cursar o secundário tornava-se um desafio. Para além da precariedade do primário, existiam ainda outros mecanismos de seletividade no ato das inscrições aos exames que dificultavam o acesso e permanência ao secundário, entre elas estavam as taxas de valores para inscrição, restrições ao número de vagas, determinação de variadas documentações com padrões de exigências de saúde e idoneidade, assim como, as diversas etapas para acesso às instituições. Estes aspectos tornaram-se obstáculos para aqueles que desejavam cursar o secundário.

Solicitar a inscrição nos exames de admissão era o passo inicial para o ingresso no ginásio. A solicitação era feita em requerimento pelo interessado nos exames e entregue à instituição e em seguida cumpria os requisitos do edital de inscrição. Se aprovado, o candidato

³ O documento consta no Anexo nº 1 da presente monografia.

deveria apresentar novamente requerimento para pedido de inscrição na 1ª série do ginásio, para só depois tornar-se secundarista do GEI. Os dados dos candidatos e de familiares que entregavam os requerimentos e faziam inscrições aos exames e matrículas nas séries eram registrados em livros. Vejamos a seguir uma imagem do Requerimento:

Figura 4: Requerimento de interesse em realizar as inscrições para o Exame de Admissão no GEI (1950)

Ilmo. Sr. Diretor do GINÁSIO DE ITABAIANA

VISTO
Em 10/3/50

Inscreeva-se
Em 4/3/50

Diretor

Inspetor Federal.

..... filha de
..... e de ..
..... nascida a .. de ..
de 19. .., em .. no Estado de ..
requer a V.S. se digne mandar inscreve-lo para o EXAME DE ADMISSÃO
a 1ª. série do Curso Ginásial, para o que junta os documentos exigidos.

Nestes termos,
Pede deferimento

Itabaiana, 4... de ... de 1950
(a).....

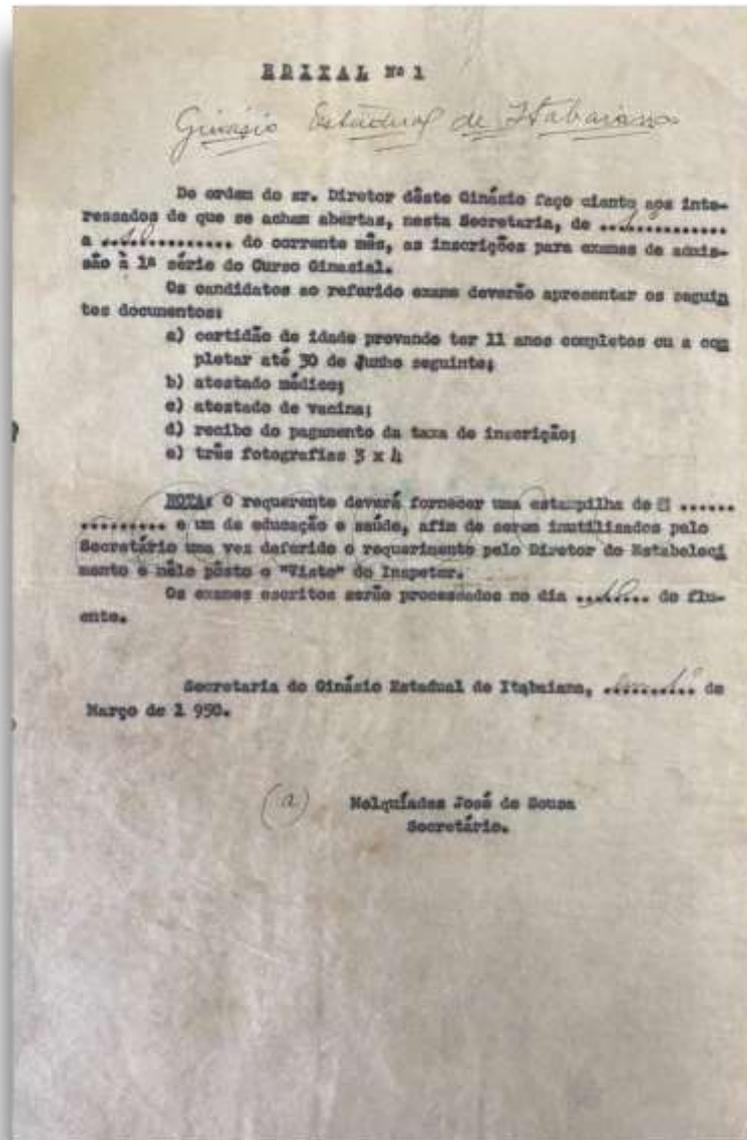
Protocolo n 19
Em 4-3-50

Fonte: Arquivo do CEMB. Foto: autora

Os editais geralmente eram lançados no mês de novembro ao final do ano letivo, com exceção do primeiro ano de atividade do GEI, quando o edital nº 1 de inscrições ao exame foi

publicado em 1 março de 1950. Eles apresentam as exigências para a realização da inscrição, como a idade mínima que os candidatos tinham que possuir para prestar os exames.

Figura 5: Edital nº 1 - Inscrições aos Exames de Admissão do Ginásio Estadual de Itabaiana (1950)

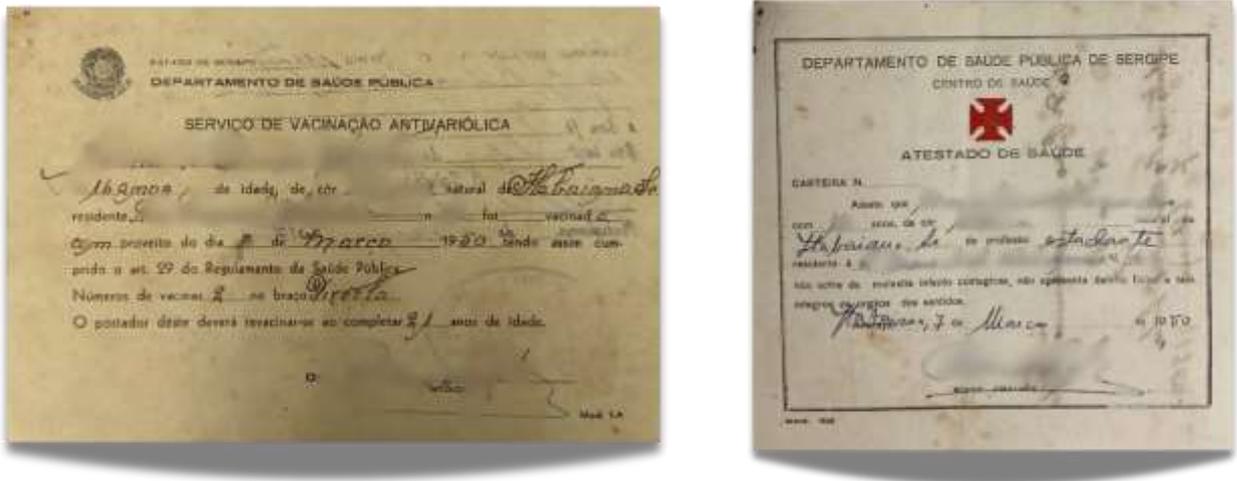


Fonte: Arquivo do CEMB. Foto: autora

Algumas dessas documentações eram difíceis de serem obtidas, e excluía a possibilidade de muitas pessoas ingressarem nos ginásios. Segundo Graça (2002) os relatos de estudantes da época apontam que entre os jovens e suas famílias era comum a preocupação com relação às vacinas. Para obter os atestados de saúde era necessário tomar as vacinas com

antecedência, em virtude dos efeitos colaterais que elas causavam, “para não correr os riscos de estar acamado no dia das provas”. (Graça, 2002). Vejamos alguns atestados de vacinação salvaguardados no GEI:

Figuras 6 e 7: Atestados de saúde e comprovantes de vacinação exigidos para a inscrição aos exames de admissão no GEI (1950)



Fonte: Arquivo do CEMB. Foto: autora

Entre outras documentações exigidas estavam as fotografias 3x4 para registro de identificação do candidato ao ginásio. Por ser artigo caro naquele período, as fotografias só eram retiradas para situações realmente necessárias, como as atividades escolares, apenas as famílias mais abastadas tinham um acesso mais recorrentes dessas fotos. De acordo com Graça (2002) na capital Aracaju:

Os poucos estúdios fotográficos da cidade ou fotógrafos avulsos ficavam reservados às famílias mais abastadas, a maioria se dirigia à conhecida “foto Oiti”. [...] De volta para casa, já na condução, os retratos eram olhados mil vezes até que um pequeno detalhe revelasse o mais bonito deles. Caso não utilizasse todos na inscrição dos exames, era aquele que gostaria de guardar! Entre as famílias mais modestas, os retratos eram frutos de ocasiões muito especiais. Portanto, não era muito comum os adolescentes possuírem fotos suas recentes, prontas para mostrar aos amigos. (Graça, 2000, p.68)

Ao decorrer da vida escolar outras fotografias eram necessárias para atualização do cadastro, em algumas dessas fotos nos arquivos da GEI é possível ver as estudantes com fardamento escolar com saia plissada e camisa social branca, onde carrega-se no peito o emblema da instituição, estes eram os mais formosos e cheios de detalhes. O uniforme escolar é um importante artefato da cultura escolar que possibilita a distinção dos alunos de cada instituição na comunidade, ao utilizar as vestimentas os alunos são obrigados a carregar as responsabilidades de zelar pela reputação da escola, assim como, carregam o prestígio de estudar em um ginásio.

Mas antes de usarem o uniforme as estudantes realizaram o exame. O primeiro exame de admissão ao GEI foi realizado nos dias 11 e 13 de março de 1950, foram inscritos 54 jovens, em sua maioria mulheres, 34 candidatas ao total. O exame ocorreu nas próprias dependências da escola, presentes na ocasião estava o inspetor federal Dr. Aristeu Accioly, como também, os membros da comissão examinadora, constituída pelos professores João Evangelista Cajueiro, José Fonseca Gesteira e José Franklin.

De acordo Graça (2002), os bens sucedidos nos exames tinham seus nomes publicados em jornais da época. Em Itabaiana, os nomes dos aprovados eram comunicados por um sistema de alto-falante instalado na praça da igreja, neste momento a cidade era tomada pela emoção dos aprovados. A seguir o resultado do exame no GEI:

Figura 8: Resultados do Exames de Admissão ao Ginásio Estadual de Itabaiana em 1950.

GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA	
Resultado dos Exames de Admissão realizados nos dias 11 e 13 de março em curso, pela ordem decrescente de aprovações.	
Classificação	Nome do aprovado
1 -	Terzinha Silva
2 -	Helena de Oliveira.....
3 -	Maria Laurinda de Góia.....
4 -	Estela Meneses dos Santos.....
5 -	Helena Soares Feitosa.....
	João Pereira da Silva.....
	Helena Santana.....
6 -	Maria Fúressa de Conceição.....
7 -	Agulinda Bezerra Rodrigues.....
8 -	Elza Soares Feitosa.....
9 -	Maria José Vieira.....
	Maria Rodrigues de Carvalho.....
10 -	Josefina Gentil de Oliveira.....
	Maria da Conceição Castro.....
11 -	Helena de Oliveira.....
	José Cornélio da Fonseca Neto.....
12 -	Jussara Noronha de Meneses.....
13 -	Derivaldo Pereira Correia.....
	Maria Antonia Brito.....
	Maria de Lourdes Santos.....
14 -	Alayala Cleora Mesias.....
	José Maurício Vieira.....
	Lucia Lige Lobo.....
	Wils Cândido da Silva.....
15 -	Antonio Leite Sampaio.....
	Maria de Araújo Meneses.....
	Maria Josefa de Araújo.....
	Rita São Pedro Cordeiro.....
16 -	Joel Batista de Oliveira.....
17 -	Antonio Espígal Noronha.....
18 -	Antonio Fernandes de Brito Neto.....
	João Paulo de Oliveira.....
	Manoel Araújo Tavares.....
	Maria Teresa Fernandes.....
19 -	João Valdir Tavares.....

BOM - Foram reprov. dos 19 candidatos

Os resultados informaram a aprovação de 19 participantes do exame. Ao ingressarem no ginásio os aprovados formaram as duas primeiras séries ginásiais, com a turma A (masculina) e a turma B (feminina), conforme institui a Lei Orgânica do ensino secundário (BRASIL, 1942). Vejamos o que diz a Lei a seguir acerca da divisão das classes por sexo.

Art. 25. Serão observadas, no ensino secundário feminino, as seguintes prescrições especiais:
 2. Nos estabelecimentos de ensino secundário frequentados por homens e mulheres, será a educação destas ministrada em classes exclusivamente femininas. Este preceito só deixará de vigorar por motivo relevante, e dada especial autorização do Ministério de Educação. (Brasil, 1942)

Estas determinações ocasionaram em mudanças organizacionais nos espaços escolares, com a difusão de instituições, exclusivamente, para o público feminino. Na maioria das vezes essas escolas tinham objetivo de formar para além do intelectual, como também a formação religiosa de meninas, foi o ⁴Colégio Nossa Senhora de Lourdes foi uma dessas instituições, que funcionava no modelo de internato e atendia as filhas da aristocracia sergipana.

No geral, as melhores médias de classificação foram alcançadas por mulheres. A aprovação nos exames representa um grande feito, prova disso são os diversos relatos reunidos em um livro de memórias, escrito por ex-alunos do “Murilo Braga” que citam os exames de admissão ao GEI como uma das vivências mais emblemáticas do período escolar. Visto que, dada a sua importância como via de entrada do secundário e grau de dificuldade, a aprovação nos os exames representavam grande feito de prestígio e mérito. “Passar no exame de admissão e estudar no Murilo Braga era um divisor de águas. Era o sonho dourado de todo jovem da época” (SOUZA, 2019, p. 159). Isso fez os exames de admissão tornarem-se um marcante ponto de passagem para os estudantes daquele período. Segue a baixo imagem do certificado de aprovação nos exames:

⁴ De acordo com o estudo de Costa (2003) O Colégio Nossa Senhora de Lourdes foi núcleo formador das jovens da elite sergipana nos anos de 1903-1973 em Aracaju, coordenado pelo grupo de freiras sacramentinas vinda da França. A instituição privada tinha como eixo norteador a religião católica e previa formar e civilizar as moças de grandes famílias sergipanas. Para mais informações sobre o Colégio Nossa Senhora de Lourdes consultar (Costa, 2003)

Figura 9: Certificado de aprovação em exames de admissão a 1ª série ginásial (1950).

Modelo n.º 1
(Formato 10x20)



REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE
GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA
ESTADO DE SERGIPE

N.º _____

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO EM EXAMES DE ADMISSÃO A 1ª SÉRIE GINÁSIAL

Certificamos que _____
filho de _____ e de _____
natural de Itabaiana, nascido em _____ de agosto de 1932.

Foi considerado aprovado em exame de admissão a 1ª SÉRIE GINÁSIAL, termos da LEI ORGÂNICA DO ENSINO SECUNDÁRIO (decreto-lei n.º 4.244, de 9 de Abril de 1949), tendo obtido os seguintes resultados, no mês de maio de 1950.

Português: pr. escr. <u>5</u>	pr. oral <u>7</u>	Med. <u>6</u>
Matemática: pr. escr. <u>7</u>	pr. oral <u>8</u>	Med. <u>7,5</u>
Geografia: <u>6</u>	Hist. do Brasil <u>8</u>	
Med. geral <u>6,8</u>	()	

Itabaiana, 20 de maio de 1950

Fonte: Acervo do CEMB. Foto: autora

No entanto, a alegria e o entusiasmo que surgiam junto com a oportunidade de continuar os estudos se misturavam com medo de não ter a aprovação nos exames de ingresso na instituição. Visto que essas provas de ordem classificatória exigiam níveis mais avançados de conhecimento, para que assim, houvesse a comprovação da plena formação no primário, logo, certificava-se a aptidão ao curso ginásial.

A descrença do alcance de bons resultados surgia mediante a realidade da falta de qualificação e preparação dada no ensino primário, principalmente, das escolas rurais frequentadas, em grande parte, pelas classes populares. Com as escolas particulares das professoras isso não era diferente, o que levava os filhos das famílias mais abastadas a frequentarem os “cursinhos” preparatórios para o exame de admissão. Conforme Graça (2002):

Para muitos, foi uma pedra que se interpôs para sempre no seu caminho, matando o sonho de uma vida melhor. Afinal, “estudar para ser gente” era o que ouviam da escola, dos pais e dos meios de comunicação a que tinha acesso. A seleção já vinha sendo

feita à medida que os anos da escola elementar iam passando e quem conseguia chegar à 4º série já tinha fortes razões para fazer planos. (p.79)

De posse dos resultados da primeira turma a ser aprovado no exame do GEI buscamos informações sobre a origem social, renda familiar, ocupação profissional, local de moradia, das discentes selecionadas, com o pensamento de que esses são fatores que influenciam diretamente no desempenho intelectual da vida escolar. Por isso, ao considerar o contexto socioeconômico, identifica-se, possivelmente, a quais grupos sociais estavam dedicados os exames de admissão ao ginásio, e quem era possível cursar o secundário. As jovens de famílias mais abastadas estudavam em escolas primárias de professoras particulares, como também, faziam cursinhos preparatórios para o exame, já as de famílias menos favorecidas economicamente cursavam o primário nas escolas precárias das zonas rurais da região.

Da primeira turma B do GEI conseguimos algumas informações sobre o perfil socioeconômico. A seguir estão listados os nomes das alunas aprovadas no 1º exame admissão.

Quadro 2: Alunas da 1ª série ginásial do Ginásio Estadual de Itabaiana (1950)

Nº	Nome
1	Agnalda Bezerra Rodrigues
2	Elze Soares Feitosa
3	Estela Menezes dos Santos
4	Helena Menezes
5	Helena Oliveira
6	Josefina Gentil de Oliveira
7	Jussara Noronha de Menezes
8	Lúcia Lima Lôbo
9	Maria Antônia Brito
10	Maria Beatriz Monteiro
11	Maria Conceição Cedro
12	Maria de Araújo Menezes
13	Maria de Lourdes Santos
14	Maria de Lúcia Santos
15	Maria José Vieira
16	Maria Josefa de Góis
17	Maria Pureza da Conceição
18	Maria Rodrigues de Carvalho
18	Maria Tereza Fagundes
19	Marinalva dos Santos

20	Raimunda Santana
21	Rita São Pedro Cordeiro
22	Terezinha da Silva

Fonte: quadro construído pela autora a partir da documentação disponível no CEMB.

A investigação acerca da vida escolar dessas alunas foi possível de ser realizada graças aos vestígios documentais das suas pastas individuais, que possibilitaram traçar os perfis estudantis dessas alunas, por via desses registros. Segundo Benito (2017).

A arqueologia das materialidades da escola é uma via segura e confiável de imersão no mundo das práticas de formação, ou seja, um modo de aproximação real á exploração dos elementos ou das situações em que se “materializou” o universo do escolar ou das representações que o registraram. (p. 226)

No caso das materialidades localizadas, foi possível encontrar os Dossiês de 9 ginásianas que ingressaram em 1950. Vejamos a seguir imagens dessas discentes:



GINÁSIO ESTADUAL DE ITABAIANA

APROVADAS NO 1º EXAME DE ADMISSÃO DO GEI



AGNALDA BEZERRA
RODRIGUES
NASC. 02/02/1934



ELZE SOARES DE
LIMA
NASC. 02/08/1938



ESTELA MENEZES DOS
SANTOS
NASC. 02/09/1935



MARIA DE LOURDES
SANTOS
NASC. 14/09/1933



MARIA PUREZA DA
CONCEIÇÃO
NASC. 05/05/1935



MARIA TEREZA
FAGUNDES
NASC. 05/01/1938



RAIMUNDA SANTANA
NASC. 28/03/1936



RITA SÃO PEDRO
CORDEIRO
NASC. 02/02/1935



TEREZINHA SILVA
NASC. 05/09/1934

Fonte: Montagem fotográfica elaborado pela autora a partir das pastas individuais das alunas localizadas no CEMB.

As jovens, quando aprovadas, tinham ente 11-16 anos e a idade média delas era 14 anos. Elze era a mais nova entre todas, seus traços delicados e cabelo com o corte mais infantil evidenciavam isso, ao que indica ela foi a mais nova da turma também. Logo após vinha Maria Tereza, sua fisionomia demonstrava a pouca idade, insimula-se que ao saírem do primário as duas logo prestaram o exame e obtiveram a aprovação. Na média de idade, estavam Estela, Maria Pureza, Raimunda e Rita, é notável na aparência delas os traços mais consolidados da adolescência, em relação as outras. Agnalda e Maria Lourdes foram as mais velhas secundaristas entre estas, a aparência com expressões mais fortes mostram isso.

Nas fotografias todas estão aparentemente bem vestidas e apresentáveis, com os cabelos arrumados, onde algumas possuíam até adereços como laços. Cuidados tomados para o registro do importante e eventual retrato, necessários para a inscrição nos exames. Tirar fotografias era algo que corriam de maneira ocasional na época, pelo alto custo, sendo retiradas pela comunidade em geral quando necessárias, como para documentações e cadastros. Quando retiradas em festividade e para registro de idade, indicava poder financeiro, limitado as famílias mais abastadas.

A trajetória escolar dessas alunas está registrada fisicamente em documentações nas pastas individuais e no livro de matrícula destinado a 1ª série do GEI, arquivos que se constituem como materialidade da vida escolar das secundaristas. Os arquivos existentes nestas pastas correspondem as documentações solicitadas para atos de inscrição e matrículas dos processos de ingresso na instituição e outras produzidas ao decorrer das suas trajetórias na instituição, ou seja, seus históricos escolares. Vejamos o que Escolano Benito (2017) diz sobre tais arquivos produzidos nos espaços escolares.

Os restos da escola são, pois, materialidades com memória. Nele está inscrita uma tradição, à qual frequentemente é necessário recorrer para orientarmos, ao menos em parte, na necessária construção de rotas de sentido pelas quais possamos nos conduzir para novos futuros possíveis. (Benito, 2017, p. 227)

Ao decorrer dos anos letivos são produzidas as documentações acerca das informações e resultados das práticas pedagógicas das alunas, registradas, essencialmente na ficha individual corresponde a cada ano letivo cursado pelas alunas. Além dessa ficha também é produzida uma ficha específica para o registro das práticas da disciplina de Educação Física. Através dessas documentações é possível visualizar o desenvolvimento e rendimento escolar das estudantes. Ao finalizar o curso recebe-se o certificado de conclusão do curso ginásial.

A seguir tratamos individualmente de cada uma das discentes que localizamos os Dossiês:

Figura 10 : Agnalda Bezerra Rodrigues



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Agnaldo Bezerra Rodrigues, nasceu em 02 de fevereiro de 1934, na cidade Campo do Brito/SE, interior sergipano. Filha de Dalva Bezerra Rodrigues e João Rodrigues de Jesus, já falecido na época, residia da rua Quintino Bocaiúva, número 119, nas proximidades do ginásio. Prestou o exame de admissão em 1950 e atingiu a média geral de 7,0 e foi admitida como aluna do ginásio na turma feminina da 1ª série B, mas abandonou o curso em 1951. Em 1956, solicita ao ginásio seu histórico de vida escolar para obter matrícula em outra instituição na cidade do Rio de Janeiro/RJ.

Figura 11: Elze Soares Feitosa



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB.

A ginásiana Elze Soares Feitosa nasceu em 02 de agosto de 1938, na cidade de Carira/SE, interior do agreste sergipano. Seu pai, Gercílio Soares de Lima, também natural do município, foi pecuarista e sua mãe Josefa Helena Feitosa, doméstica, proveniente do povoado Alagadiço, Frei Paulo/SE. Prestou o exame de admissão em 1950 e alcançou a média geral que

Ihe permitiu ser admitida como aluna do ginásio na primeira turma do ginásio. Na ocasião, residia na rua Barão do Rio Branco, número 13, em Itabaiana/SE. Finalizou o curso ginásial em 1953, em seguida realizou exame de admissão para curso pedagógico, na ENRMB, ingressou na primeira turma e diplomou-se em 1955, tornando-se professora.

Figura 12: Estela Menezes dos Santos



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Estela Menezes dos Santos nasceu em 02 de setembro de 1935, na cidade de Itabaiana/SE. Filha de Manoel Bispo dos Santos e de Dejanira Menezes dos Santos, residente de centro de Itabaiana/Se. Concluiu o curso em 1953, posteriormente, requereu sua inscrição também ao exame de admissão do curso pedagógico, sendo mais uma ginásiana da primeira turma normalista da ENRMB, e o concluindo também em 1955.

Figura 13: Maria de Lourdes Santos



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Maria de Lourdes Santos, nasceu em 14 de setembro de 1933, na capital do estado, Aracaju/SE, filha do sapateiro José Martins dos Santos, alagoano e de Maria Izabel de Oliveira, doméstica sergipana. Residente de Itabaiana/SE, na rua Coronel Sebrão, número 33. Assim como Elze Feitosa e Estela Santos, seguiu do ginásio para a ENRMB, formando-se professora em 1955.

Figura 14: Maria Tereza Fagundes



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Maria Tereza Fagundes nasceu em 05 de janeiro de 1938, em Itabaiana/SE. Filha do agricultor João da Costa Fagundes e da doméstica Cirila Bernardina da Fonseca, residia na rua Antônio Dutra, na mesma cidade em que nasceu mais uma aluna que encerrou o curso ginásial em 1953 e logo depois ingressou na ENRMB e concluiu o curso normal em 1955.

Figura 15: Maria Pureza Conceição



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Maria Pureza da Conceição, nasceu em 05 de agosto de 1935, na capital Aracaju/SE. Filha da doméstica Maria Alexandrina da Conceição, residia na Praça João Pessoa, número 19. Não consta em nenhuma documentação o nome do seu genitor. Outra ginásiana que integrou os bancos da primeira turma da ENRMB.

Figura 16: Raimunda Santana



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Raimunda Santana, nasceu em 28 de março de 1936, na cidade de Itabaiana/SE, onde continuou a morar, residindo em Quintino Bocaiúva, número 15, na vizinhança do GEI. Filha do lavrador Pedro dos Santos, nascido em Monte Alegre/SE, município localizado no sertão sergipano, e da doméstica itabaianense Maria José de Santana. Seguiu os mesmos passos das suas colegas no âmbito do ginásio e ingresso na ENRMB.

Figura 17: Rita São Pedro Cordeiro



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Rita São Pedro Cordeiro, nasceu em 02 de fevereiro de 1935, na cidade de Itabaiana/Se, onde continuou a residir, no endereço da rua São Paulo, número 43, no centro da cidade. Filha do comerciante Perciliano Cordeiro e de Maria São Pedro Cordeiro, doméstica. Coursou a 1ª e 2ª série do ginásio, mas desistiu do curso em 1953.

Figura 18: Terezinha da Silva



Fonte: Pasta Individual das alunas no arquivo escolar do CEMB. Fotografia da autora.

A ginásiana Terezinha da Silva nasceu em 05 de setembro de 1934, no município de Itabaiana/SE, onde continuou a residir no endereço da rua Barão de Rio Branco, seu pai, também itabaianense, natural do povoado Bom Jardim, Manoel Martinho da Silva, lavrador, e de Maria Alves da Silva, doméstica. Ingressou no ginásio com a melhor pontuação atingida no exame de 1950. Completou o curso ginásial em 1953, e seguiu a carreira docente, no curso pedagógico, mas não há vestígios de sua passagem do curso normal da ENRMB. Em 1974 há registro da sua atuação como docente na instituição, lecionando a disciplina de Francês.

Dentre as informações recolhida através da análise geral dos documentos das alunas, indica-se que das 9 alunas aprovadas 6 (seis) eram morenas e 3 (três) eram bancas, de acordo com registro geral (certidão de nascimento) de todas elas. Vejamos a abaixo as algumas certidões de nascimento das alunas com as informações apresentadas.

Figuras 19, 20 e 21: Registro Geral das alunas



Fonte: Acervo do CEMB. Foto: autora

Diante dos dados documentais, nota-se que as alunas sobretudo morenas, residiam na região central de Itabaiana, às proximidades da escola, poucas vinham de outras cidades do interior, mesmo tendo nascido em outros lugares e tendo pais naturais de outras cidades do estado de Sergipe. Ademais, não é possível informar se elas moravam realmente com ou pais ou se residiam com algum parente ou conhecido da família na cidade.

A profissão dos pais é um fator que favorecia a permanência e rendimento delas na instituição, possivelmente, as meninas dedicavam-se, majoritariamente, aos estudos e alguns afazeres domésticos. Evidências que apontam para resultados de melhores pontuações nos exames. O trabalho doméstico destaca-se como a profissão em comum entre todas as mães das alunas informada no ato matrícula, o que gera indagações acerca real ocupação das mães como domésticas ou donas de casa.

É fundamental enfatizar que os custos para formação no secundário, nem todos podiam arcar. As despesas iniciavam antes mesmo dos exames, logo, a seleção ocorria antes da realização das provas, a partir dos processos admissão e matrícula que ocasionavam custos com a própria inscrição, comprovante de vacinação, fotografias, etc. Quando ingresso no ginásio era necessário lidar com as despesas do uniforme, materiais escolares e mesmo moradia para aquelas que não residiam na cidade de Itabaiana/SE.

A análise geral dos dossiês dessas aulas e com base nas informações já tratadas anteriormente, apontam para os fatores como endereço, profissão dos pais, posse de recurso sendo as condições propícias para que as alunas fossem admitidas, assim como, possibilitaram o acesso e permanência delas no Ginásio. Isso nos leva a conclusão que as alunas aprovadas nos exames eram de classe média, assim como, não eram essencialmente desfavorecidas, visto que cumpriram com todas as exigências necessárias para admissão no ensino secundário.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Ginásio Estadual de Itabaiana constituiu-se como um exemplo da materialização da expansão do ensino secundário no Brasil ocorrida após a Reforma de Gustavo Capanema (1942). Se até a década de quarenta do século XX o Atheneu Sergipense e o Ginásio do Instituto de Educação Rui Barbosa concentravam o ensino ginásial público de Sergipe, na capital, Aracaju, em 1949 tem-se início uma nova fase na interiorização, ou seja, trata-se de um marco na primeira etapa do secundário, com a criação de uma turma masculina e outra feminina no GEI.

O GEI juntamente com a ENRMB constituiu-se como os alicerces para o Colégio Estadual Murilo Braga, que passou a ser assim denominado somente no final da década de 1960 com a implantação da segunda etapa do secundário. O CEMB é recordado por muitos com carinho e gratidão por constituir-se como instituição mediadora da ascensão educacional e social na região, isso fez dela um ambiente estudantil vislumbrado por uma parcela de jovens em um período em que a formação escolar era vista por muitos, como uma conquista de classe e/ou gênero, ao buscarem nos estudos novas perspectivas e melhores condições de vida.

Por meio dos documentos localizados no acervo do CEMB é viável conhecer e elaborar discussões acerca do funcionamento, das práticas, da dinâmica e dos processos de seleção dos alunos, assim como, também é possível apanhar as informações necessárias para apresentar dados que indicam o perfil de docentes, discentes e de turmas da instituição ao decorrer dos seus 74 anos de funcionamento. No entanto, apesar de reunir importantes artefatos históricos, os arquivos não são reconhecidos como locais de preservação e memória, já que a ele não são dados os cuidados necessários, nem tão pouco, o local adequado para a salvaguarda.

Os acervos escolares são espaço que acomodam as materialidades da vida escolar e tornam-se importantes fontes de pesquisa acerca da cultura escolar e da história das instituições educacionais. Construindo-se como um poderoso espaço de estudo para os campos da História da Educação. Com isso, o trabalho de preservação realizado pelo “Projeto Acervo do Colégio Estadual Murilo Braga: Inventariar e Salvaguardar Histórias de Uma Instituição Educacional Secundária (1949-1969)” no arquivo do CEMB, constituiu-se para além de processos de cuidados com papéis antigos esquecidos e empoeirados em armários velhos, cuidados esses que também são importantes, mas, sobretudo, preserva-se a história daquilo que tornou-se memória na vida de alguns, as quais são lembranças de dias felizes, de diversão de emoção ou até mesmo de repreensão, e, principalmente, de aprendizagens de conhecimento vivenciadas nos corredores e salas de aula da ENRMB e do GEI.

O exame de admissão, considerado um obstáculo a ser vencido por aqueles que finalizaram o primário e sonhavam em cursar o ginásio e, com isso, concluir essas etapas e poder ir para o Colégio, realizar o clássico ou o científico, não foi o único sistema aplicado, outros mecanismos de seletividade foram empregados para seleção dos mais “aptos” ao ensino secundário brasileiro e não diferentemente no GEI.

Se aprovado nos exames significava para alguns, galgar maiores níveis de formação educacional e profissional. Logo, a aprovação nos exames tornou-se símbolo de prestígio entre a sociedade, mas também, elemento classificatório e de segregação entre as classes sociais dos estudantes, os dividindo em aprovados e reprovados ou até mesmo qualificados e desqualificados, mesmo que nem todos tivessem as mesmas oportunidades de capacitação e desenvolvimento educacional, por diversas consequências como as condições socioeconômicas.

Os dados dos dossiês das secundaristas investigadas, indiciam que as alunas da primeira turma do GEI pertenciam a uma classe média econômica. Os indícios de que concluíram de maneira satisfatória o primário repercutiram na aprovação nos exames do GEI no primeiro ano de funcionamento da instituição. Ademais, ao cumprirem as exigências dos exames, do processo de matrícula e o fato de possuírem os recursos para arcar com as despesas para a formação no ginásio, reforça-se a ideia de que não eram meninas, efetivamente pobres. No entanto, também não necessariamente são jovens ricas, uma vez que, possivelmente muitas das filhas das famílias mais abastadas da região migravam para estudar na capital, Aracaju, para cursarem o ensino secundário nos ginásios públicos, quando conseguiam ser admitidas, ou estudavam em instituições privadas. O que resultava em altas despesas para as famílias. Elementos que podem ser investigados em futuras pesquisas.

Do mesmo modo, estudos posteriores podem aprofundar outras questões sobre a turma pesquisada, e mesmo de outras turmas da instituição, para que possamos ter um perfil aproximado das estudantes secundárias da época. Além disso, outras pesquisas podem surgir acerca da primeira turma masculina dos aprovados nos exames, como também trabalhos acerca da separação da turma masculina e feminina do Ginásio Estadual de Itabaiana e de ensino exclusivo para meninas, tal como estudos sobre a disciplina de Educação Doméstica. Por ora, conclui-se que essas alunas do GEI, a maior parte morenas e de Itabaiana/SE, foram as primeiras de muitas outras que cursaram o Ginásio Estadual de Itabaiana, sendo que muitas delas deram vida a Escola Normal Rural Murilo Braga, assumindo a docência como profissão, elementos para outras histórias.

FONTES

BRASIL. Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942. Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro, 9 abr. 1942. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del4244.htm#:~:text=DA%20EDUCA%C3%87%C3%83O%20F%C3%8DSICA-,Art.,Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico. Acesso em: 23 de jan. 2024.

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Requerimento de interesse nas inscrições ao Exame de admissão. Itabaiana/SE. 1950.

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Edital nº1- Inscrições aos exames de admissão ao ginásio. Itabaiana/SE. 1950.

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Livro de inscrições aos exames de admissão à 1ª série do curso ginásial. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Comunicado de início dos trabalhos aos exames de admissão. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Ata geral dos exames realizados na época de 1950. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Resultados dos exames de admissão e dos aprovados no ginásio. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Relação das visitas de inspetoria-Inspetoria Federal do Ginásio Estadual de Itabaiana. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Certificado de aprovação aos exames de admissão. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Edital nº2 - Matrículas a 1ª série do curso ginásial. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Livro de matrículas da 1ª série ginásial. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Edital nº 3- Início das aulas. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Pastas das alunas aprovadas no 1º exame de admissão ao GEI. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Boletim de frequência da 1ª série “B” feminina do curso ginásial. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Atestado de saúde. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. Arquivo do Colégio Estadual Murilo Braga. Comprovantes de vacinação antivariólica. Itabaiana/SE. 1950

SERGIPE. LEI Nº 212, de 29 de novembro de 1949. Cria 2 Escolas Normais Rurais. Aracaju, SE: Palácio do Governo do Estado de Sergipe, 1949. Disponível em: <https://aleselegis.al.se.leg.br/Arquivo/Documents/legislacao/html/L2121949.html#:~:text=Art%20de%20Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores>. Acesso em: 23 de jan. 2024

REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de admissão ao ginásio (1931-1945): conteúdos e forma revelam segmentação do primário. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 46, p. 107-118, jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640074>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire Marcedo. A Reforma Gustavo Capanema No Atheneu Sergipense: Entre a Legislação Educacional e as Práticas Educativas Discentes (1942-1961). **Revista da FAEDEB** - Ed. e Contemp., Salvador, v. 29, n. 59, p. 180-194, jul/set. 2020.

ALVES, Eva Maria Siqueira; OLIVEIRA, João Paulo Gama; COSTA, Rosemeire Marcedo. Expansão do ensino secundário em Sergipe (1942-1961). In: PESSANHA, Eurize Caldas; SILVA, Fabiany de Cássia Tavares. **Implantação e expansão regional do ensino secundário brasileiro**. Campo Grande-MS: Editora Oeste, 2021. p. 143-158.

ANDRADE, Nadja Arabadji de. **A luta pela educação: conflito e impasses pelos acesso ao ensino secundário no estado de São Paulo (1930-1942)**. 2019. 144 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2019. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/22080>. Acesso em: 05 de fev. 2024.

ASKSEEN, Elisângela Zarpelon; MIGUEL, Elisabeth Blanck. Desvendando os exames de admissão ao ginásio na educação paranaense. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, nº 58, p. 230-243, set. 2014. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640390/7949>. Acesso em: 07 de fev. 2024.

ARAÚJO, Marcelo A. de. **História nos exames de admissão ao secundário em São Paulo (1950-1960)**. 2018. 105 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2018. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/21745>. Acesso em: 07 de fev. 2024.

- BENITO, Agustín Escolano. **A escola como cultura: experiências, memórias e arqueologia.** [tradução e revisão técnica Heloísa Helena Pimenta Rocha, Vera Lucia Gaspar da Silva] – Campinas, SP, Editora Alínea, 2017.
- BORGES, Thayná Luana. **O Ginásio Santo Antônio em Cajuri-MG: constituição, organização e funcionamento (1961-1975).** 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa-MG, 2021. Disponível em: <https://locus.ufv.br/handle/123456789/28290>. Acesso em: 07 de fev. 2024.
- COSTA, Rosimeire Macedo. **Fé, civilidade e ilustração: as memórias de ex-alunas do Colégio Nossa Senhora de Lourdes (1903-1973).** 126 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Pró-reitoria de Pós-graduação em pesquisa, Núcleo de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2003.
- COSTA, Silvânia Santana. **História contadas e vividas: Memórias da Escola Normal Rural Murilo Braga de Itabaiana/Sergipe (1950/1972).** 206 f. Tese (Doutorado em Educação) - Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- CHIOZZINI, Daniel Ferraz; ANDRADE, Nádia Arabadgi de. Além do exame de admissão: obstáculos para o acesso ao ensino secundário em São Paulo. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 29, n. 59, p. 95-109, 29 jul/set. 2020.
- CUNHA, Maria Teresa Santos. Acervos Escolares: Olhares ao Passado No Tempo Presente. **Revista História da Educação [online]** – RHE, Porto Alegre, v. 19, n. 47, p. 293-296, set./dez. 2015.
- FURTADO, Alessandra Cristina. Os arquivos escolares e sua documentação: possibilidades e limites para a pesquisa em História da Educação. **InCID: R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 2, n. 2, p. 145-159, jul./dez. 2011.
- GAMA, Marta Maria; ALMEIDA, Laura Isabel Marques V. de. Os exames de admissão da década de 1931 a 1971. In: Seminário Temático - Provas e Exames e a Escrita da História de Educação Matemática, 16., 2018, Boa Vista. **Anais [...]** Boa Vista: Universidade Federal de Roraima, 2018. 15 p.
- GRAÇA, Tereza Cristina Cerqueira da. **Pés-de-anjo e letreiros de neon: ginásianos na Aracaju dos anos dourados.** Aracaju: Editora UFS, 2002.
- LIMA, José Rivadálvio. **Cinquentenário do Colégio Estadual “Murilo Braga”.** Aracaju: J. Andrade Ltda, 2002.
- LIMA, Tatiane Oliveira. **Memórias e histórias de duas mulheres na Escola Normal Rural Murilo Braga na década de 1960 em Itabaiana/SE.** 45 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia). Departamento de Educação do Campus Professor Alberto Carvalho da Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2019.
- LOPES, Antônio Pádua de Carvalho; OLIVEIRA, João Paulo Gama; FRANÇA, Maria do Perpétuo Socorro Gomes de Souza Avelino de. Diálogos sobre o Ensino Secundário: História Comparada dos estados da Bahia, Maranhão, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte e Sergipe (1942-1961). **Cadernos de História da Educação**, v. 22, p. 1-19, 2023. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/70057>. Acesso em: 15 de fev. 2024.
<https://doi.org/10.14393/che-v22-2023-195>.

MENEZES, Maria Cristina; SILVA, Eva Cristina Leite da; JÚNIOR, Oscar Teixeira. O arquivo escolar: lugar da memória, lugar da história. **Horizontes**, v. 23, n. 1, p. 67-76, jan./jun. 2005.

MIGUEL, Aline da Conceição. **Escola Normal Rural Murilo Braga: formando professores para a área rural? (1949-1969)**. Monografia (Graduação em Educação) - Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão/SE, 2011.

MONTALVÃO, Sérgio de Souza. Gustavo Capanema e o ensino secundário no Brasil: a invenção de um legado. **Revista História da Educação (online)**, Niterói/RJ, v. 25, p. 1-31, 2021.

MOREIRA, Kênia Hilda. História do Brasil para o ensino secundário: legislação e programas (1889-1950). **Interfaces da Educação**, Paranaíba, v. 8, n. 23, p. 107-133, 2017. Disponível em:
https://www.researchgate.net/publication/328501594_Historia_do_Brasil_para_o_ensino_secundario_legislacao_e_programas_1889-1950. Acesso em: 10 de fev. 2024.

MUNHOTO, Maria Angélica Pedra. **Da progressão do Ensino Elementar ao Ensino de Secundário (1931-1945): crítica do exame de admissão ao ginásio**. 2007. 322 f. Tese (Doutorado em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo-SP, 2007. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/10600>. Acesso em: 02 de fev. 2024.

NUNES, Clarice. O “velho” e “bom” ensino secundário: momentos decisivos. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 14, p. 35-60, mai/jun/jul/ago 2000.

OLIVEIRA, Sanches Stella de. Implantação e organização do curso ginásial no sul do Mato Grosso: expressões de um projeto de modernização (1917-1942). 2014. 283 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campo Grande-MS, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/2280>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

PEREIRA, Solineide dos Santos. **Memórias da juventude estudantil do Colégio Estadual Murilo Braga Itabaiana/SE (1977-1984)**. 64 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2002.

PESSANHA, Eurize Caldas; DANIEL, Maria Emília Borges. História da Cultura Escolar através dos exames. O caso dos exames de admissão ao ginásio. Intermeio: **Revista do Mestrado em Educação**, Campo Grande/MS, v. 8, n. 16, p. 4-15, 2002.

PIRES, Elaine Prochnow. A escola no período dos exames de admissão ao ginásio do secundário. In: ANPUH BRASIL - SIMPÓSIO NACIONAL DA HISTÓRIA, 30., 2019, Recife. **Anais [...]** Recife, 2019. p. 1-15. Disponível em:
https://www.snh2019.anpuh.org/resources/anais/8/1553768948_ARQUIVO_ARTIGOANPUH2019.pdf. Acesso em: 04 de fev. 2024.

RAMIRES, Késia. Os exames de admissão ao Ginásio: o que as soluções dos alunos revelam quanto às frações. **Bolema**, Rio Claro (SP), v. 35, n. 70, p. 1160-1179, ago. 2021. Disponível

em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/kBN4dnMBMZSm9tZFtdv9Sfh/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 05 de fev. 2024.

RODRIGUES, Simone. Paixão. **Por uma educação católica**: um estudo sobre a disciplina Religião no Ginásio Santa Teresinha (1947-1968). 2008. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2008.

SANTOS, Isabel de Carvalho. **Colégio Estadual Murilo Braga, Itabaiana-SE (1949-1999)**: uma contribuição à sua história. 137 f. Monografia (Licenciatura em História) - Universidade Federal de Sergipe, Itabaiana, 2002.

SANTOS, Luana de Jesus; OLIVEIRA, João Paulo Gama. Os grupos escolares em Sergipe na primeira metade do século XX: percorrendo outras trilhas em busca de novos caminhos. **Anais do Encontro Internacional de Formação de Professores**, v. 11, n. 1, Unit: Aracaju/SB, 2018.

SILVA, Cristiani Bereta da. Autores, textos e leitores: diferentes formas de narrar o tempo dos exames de admissão ao ginásio. **História Oral**, v. 19, n. 1, p. 81-114, jan./jun. 2016. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php/rho/article/view/631/pdf>. Acesso em: 03 de fev. 2024.

SILVA, Cristiani Bereta da. Narrativas digitais sobre os exames de admissão ao ginásio: ego-documentos e cultura escrita na história do tempo. **Revista Tempo e Argumento**, v. 7, n. 15, p. 5-41, 2015. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/3381/338142233002/html/>. Acesso em: 10 de fev. 2024.

SILVA, Cristiani Bereta da. Era uma vez... Uma editora, um livro: admissão ao ginásio, editora do Brasil (décadas 1940-1960). **Revista Brasileira de História da Educação**, v.18, nº 32, 2018. Acesso em: 08 de abril. 2024

SOUZA, Rosa Fátima de. A investigação histórica sobre o ensino secundário no Brasil. In: CASTRO, César Augusto (org). **Ensino secundário no Brasil: perspectivas históricas**. São Luís: EDUFMA, 2019.

SOUZA, Tereza Cristina Pinheiro (org.). **Ecos do Murilo**. Aracaju: Infographics, 2019.

ANEXOS

Anexo nº 1 – PROVA DE GEOGRAFIA E HISTÓRIA DOS EXAMES DE ADMISSÃO.

EXAME DE ADMISSÃO

DADOS A SEREM PREENCHIDOS PELO ALUNO

NOME

Idade Sexo

Cidade onde reside Estado

Escola onde fez o curso primário

Colégio onde você se inscreveu

Nº de inscrição Data do exame

+-----+

DADOS A SEREM PREENCHIDOS PELO PROFESSOR

NOTA ::

Professor

Desejamos que você seja muito feliz e aconselhamo-lo a ler calmamente a prova para que responda todos os quesitos corretamente porquê:

a) revelará que tem responsabilidade e é bom aluno; b) demonstrará que possui qualidades para ingressar no ginásio; c) é um pequeno cidadão que, no futuro, será uma parcela ativa no desenvolvimento do seu País.

Além do que foi dito, queremos desejar-lhe um ALEGRE NATAL E UM MARAVILHOSO ANO NOVO.

PROVA DE

1ª questão:

A) Quem é?

Fundou Brasília tornando-a a capital do Brasil. Dou grande impulso a indústria, e promoveu construções de estradas e pelo país.

R _____

B) O que significa:

ONU

OEA

2ª questão:

Assinale com um x a resposta certa:

a: Qual a principal expedição colonizadora:

() Martin Afonso de Souza

() Cristóvão Jaques

() Gonçalo Coelho

b A Família Real veio para o Brasil porque:

() Não estava satisfeita com Portugal

() Napoleão mandou invadir Portugal

() D. João tinha recursos para combater a França

() O clima do Brasil era bom

c Qual a maior ilha do Estado de Sergipe?

() Mosquito

() Ilha de Santa Luzia

() Arambipe

d. O que comemoramos no dia 14 de março:

() A conquista de Sergipe

() A Independência de Sergipe

() A mudança da Capital

e. Antes do Brasil ser capital do Brasil a sede do governo era:

() Pernambuco

() Bahia

() Rio de Janeiro

() Rio Grande do Sul

f. No governo de Duarte da Costa:

() Foi fundada a cidade de Salvador

() Foram expulsos os franceses do Rio de Janeiro

() Houve uma questão com o Bispo

3ª Questão:

Escreva o nome das regiões onde se encontram estes tipos característicos:

- a. 1. Jangadeiro.....
 2. Seringueiro.....
 3. Gaúcho.....
 4. Vaqueiro.....
- b. Você seria capaz de fazer uma frase relacionada com os seguintes vultos:
1. Castelo Branco.....
 2. José Joaquim da Silva Xavier.....
 3. Costa e Silva.....
 4. Maurício de Nassau.....

4ª Questão:

Na primeira coluna estão os nomes de alguns fatos históricos na segunda estão os nomes dos vultos que com eles se relacionam.

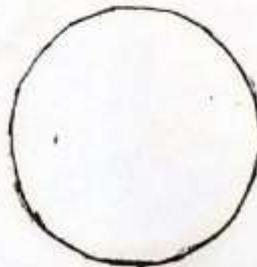
Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | | |
|-----------------------------|-----|----------------------|
| 1. Inconfidência Mineira | () | Caxias |
| 2. Abolição da Escravatura | () | D. Pedro I |
| 3. Descobrimento do Brasil | () | Florianópolis |
| 4. Independência do Brasil | () | Pedro Álvares Cabral |
| 5. Guerra do Paraguai | () | Marechal Deodoro |
| 6. Proclamação da República | () | Princesa Isabel |
| | () | Tiradentes |

5ª Questão:

Trace no globo ao lado:

Δ linha do Equador, O Meridiano Inicial e os Polos



6ª Questão:

Coloque ao lado de cada frase certa um **C** e ao lado das frases erradas um **E**.

- (.....) Amador Bueno foi aclamado rei do Brasil
 (.....) A Lei Euzébio de Queirós extinguiu o tráfico africano.
 (.....) O rei D. Sebastião de Portugal no combate contra os mouros e foi substituído por D. Henrique
 (.....) Em 1446 foi assinado o Tratado de Tordesilhas
 (.....) Padre José de Anchieta é chamado "o apóstolo do Brasil".

7ª Questão:

Numere a segunda coluna de acordo com a primeira:

- | | |
|-------------|------------------|
| 1. Pará | () Nordeste |
| 2. Paraná | () Centro-oeste |
| 3. Sergipe | () Norte |
| 4. Bahia | () Norte |
| 5. Amazonas | () Sul |

8ª Questão:

Diga as capitais dos seguintes países

Brasil	_____	Egito	_____
Portugal	_____	Uruguai	_____
China	_____	Espanha	_____

9ª Questão:

Identifique no mapa do Brasil abaixo

- a) a bacia do rio Amazonas
- b) a bacia hidrográfica do rio S. Francisco
- c) o Estado de Sergipe e a sua capital
- d) Brasília (capital)



Anexo nº 2: Participantes do 1º exame de admissão do GEI

Nº	Nome do participante
1	Abílio Gois dos Santos
2	Agnalda Bezerra Rodrigues
3	Aloysio Cícero Messias
4	Antônio de Melo Rezende
5	Antônio Ezequiel Noronha
6	Antônio Fernandes de Brito Neto
7	Antônio Leite Sampaio
8	Antônio Vasconcelos Filho
9	Beatriz de Carvalho
10	Camerino Pereira de Andrade
11	Derivaldo Queiroz Correia
12	Elze Soares Feitosa
13	Eremita Batista Oliveira
14	Estela Menezes dos Santos
15	Helena Menezes
16	Helena Oliveira
17	Helenita Soares Feitosa
18	Joel Batista de Oliveira
19	José Almeida de Mendonça
20	José Augusto Vasconcelos
21	José Cornelio de Fonseca Neto
22	José Gabriel de Andrade
23	José Gilson Lopes Cavalcante
24	José Paulo de Oliveira
25	José Valmir Tavares
26	José Queiroz da Silva
27	Josefina Gentil Oliveira
28	Jussara Noronha de Menezes
29	Lucia Lima Lobo
30	Manoel Araújo Tavares
31	Maria Antônia Brito
32	Maria de Araújo Menezes
33	Maria do Carmo Andrade
34	Maria do Carmo Lobo
35	Maria da Conceição cedro
36	Maria Helena Silveira
37	Maria José de Carvalho

38	Maria José Vieira
39	Maria Josefina de Araújo
40	Maria Josefina dos Santos
41	Maria de Lourdes de Gois
42	Maria de Lourdes Santos
43	Maria Nazareth dos Santos
44	Maria Pureza da Conceição
45	Maria Rodrigues de Carvalho
46	Maria Tereza Fagundes
47	Maria Terezinha de Araújo
48	Maribel Almeida
49	Nildo Candido da Silva
50	Paulo Bispo de Santana
51	Raimunda Santana
52	Rita São Pedro Cordeiro
53	Terezinha da Silva
54	Ubirajara Alves Mendonça